The book cover features a sepia-toned landscape of rolling hills and a large tree. The text is centered and framed by a decorative border with ornate corner pieces.

# Por que Abandonei o Preterismo Completo

O testemunho de  
Samuel M. Frost

# Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

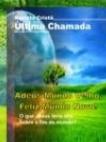
Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre preterismo parcial e pós-milenista...

Revista Cristã  
Última Chamada



[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Por que  
Abandonei o  
Preterismo  
Completo

O testemunho de  
Samuel M. Frost

---

Tradução e adaptação textual por  
César Francisco Raymundo

---

Revista Cristã \_\_\_\_\_  
**Última Chamada**  
- Coleção Vários Autores -

---

**Por que Abandonei o Preterismo Completo**

*O testemunho de Samuel M. Frost*

**Autor:** Samuel M. Frost

Revista Cristã Última Chamada  
- Coleção Vários Autores –

**Capa:** Joseph Darnell

**Título original:**

Why I Left Full Preterism

By Samuel M. Frost

Published by: The American Vision, Inc.

Copyright © 2012 by Samuel M. Frost

Revista Cristã Última Chamada publicada  
com a devida autorização e com todos os  
direitos reservados no Escritório de Direitos  
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de  
Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.

É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: [ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Novembro de 2017

Londrina, Paraná,

# Índice

<b>Sobre o autor</b>	<b>06</b>
<b>E-book gratuito!</b>	<b>07</b>
<b>Depoimentos de outros autores</b>	<b>08</b>
<b>Apresentação</b>	<b>10</b>
<b>Prefácio: por Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D.</b>	<b>12</b>
1. O que é o Preterismo completo?	19
2. Meu Testemunho como Preterista Completo	23
3. História, Credos e Sola Scriptura	26
4. O Infinito	39
5. João 6	46
6. O que são os “Últimos Dias”?	52
7. O Jogo das Conchas	60
8. Onde está Jesus?	66
9. Pecado, Morte e Criação	76
10. Santificação progressiva	82
11. A Morte e Ressurreição Corporal de Jesus	89
<b>Conclusão: Por que eu deixei o         Preterismo Completo</b>	<b>98</b>
<b>Obras Importantes para Pesquisa</b>	<b>104</b>
<b>Patrocine esta Obra</b>	<b>107</b>

# Sobre o Autor

---



## Samuel M. Frost

Com um B.Th. (Christian Christian College), Samuel completou um mestrado em estudos cristãos; MA em Religião e Th.M. do Seminário Teológico de Whitefield, Lakeland, Flórida (com créditos combinados em hebraico do Seminário Teológico Reformado, Orlando, Flórida - e em grego da Igreja de Deus Escola de Teologia, Cleveland, Tennessee, agora, Seminário Teológico Pentecostal). Autor de obras Preteristas completas, "Esperança mal colocada", "Ensaios exegéticos sobre a ressurreição dos mortos" e "Casa dividida" com Mike Sullivan, Dave Green e Ed Hassertt. Também editado "A Hebrew Primer" para Whitefield Theological Seminary. Samuel M. Frost co-fundou os Ministérios do Reino de Cristo e lecionou extensivamente por mais de 8 anos nas conferências Preteristas Completas, incluindo a conferência Evangélica da Sociedade Teológica, do qual ele atualmente é membro (também membro da Society of Biblical Literature). Samuel foi ordenado e atuou como Pastor Docente na Igreja de Cristo Convênio em São Petersburgo, Flórida (2002-2005). Ele ajudou a hospedar os debates populares entre o autor Preterista Completo Don Preston e Thomas Ice (com Mark Hitchcock), e Don Preston e James B. Jordan. Samuel é amplamente considerado por muitos de seus pares como sendo um dos principais especialistas em profecia, apocalipticismo e teologia preterística. Ele foi altamente influente no movimento Preterista completo, tendo sido publicado por Don Preston (Ensaios Exegéticos), em várias obras Preteristas completas, bem como por estudiosos contra o Preterismo Completo (Quando estas coisas são? Preterismo: ortodoxo ou não ortodoxo; The Second Coming under Attack) e autoria de um Forward, "Lendo a Bíblia através dos novos olhos da aliança", de Alan Bondar. Ele veio denunciar suas visões Preteristas completas em 2010 e atualmente afirma a fé e a ortodoxia cristãs históricas. Ele escreveu um livro detalhando sua saída do Preterismo Completo pela American Vision, publicação essa intitulada "*Why I Left Full Preterism*" (Por que eu deixei o Preterismo completo).

# E-book gratuito!

---

Fui obrigado, depois de oração, e uma paz (isso é subjetivo, eu sei, eu poderia estar fazendo tudo isso e o Espírito não estar me direcionando para fazer nada - é apenas algo imaginado) para doar meu livro grátis. Absolutamente livre. Quero ver se esse link funciona, também. As doações são aceitas, é claro.\*

Samuel M. Frost\*\*

---

\* O e-book original em inglês, bem como o livro, podem ser encontrados para a venda no site da American Vision: [www.americanvision.org](http://www.americanvision.org)

\*\* <https://bookofjobblog.wordpress.com/2017/09/03/free-book/>  
Acessado Quarta-feira, 15 de Novembro de 2017

# Depoimentos de outros autores

---

“Há vários anos, Sam Frost era a voz acadêmica do chamado Preterismo Completo. Ele escreveu inúmeros livros, artigos e postagens de blog em apoio a esse sistema, deu palestras defendendo-o e respondeu na imprensa para aqueles que criticavam isso. Pela graça de Deus, seus olhos foram abertos à natureza verdadeiramente e não bíblica dessa doutrina nova, e justamente renunciou a ela. Neste trabalho, Frost fornece um relato ponto a ponto de sua jornada teológica. Nos últimos anos, testemunhamos que vários preteristas completos proeminentes renunciaram a essa heresia e abraçaram o Cristianismo. Que nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, use o trabalho de Frost para abrir os olhos de muitos, muitos mais”.

- Dr. Keith A. Mathison, Professor de Teologia Sistemática,  
Faculdade da Bíblia da Reforma, Sanford, Flórida.



“Estou feliz que haja um debate sobre o assunto da profecia bíblica. Tem sido necessário há muito tempo. No entanto, existe uma tendência entre algumas pessoas que mudam suas visões proféticas ao fazerem subir o pêndulo muito longe. Eles estão tão desencantados com o que eles acreditaram uma vez que acreditam que é necessário rejeitar tudo o que o sistema ensinou. O Preterismo está ganhando

força entre os estudiosos e os leigos, mas alguns estão preocupados de que alguns adeptos os levem a extremos não bíblicos. Sam Frost foi lá e voltou. Seu livro, *Why I Left Full Preterism* é um ótimo ponto de partida para entender os perigos inerentes a uma posição de Preterismo Completo”.

- Gary DeMar, Presidente,  
The American Vision

# Apresentação

---

Desde que descobri o Preterismo Completo, sempre procurei pesquisar, estudar e cercar o assunto - como é muito comum em meus estudos. Uma das minhas características é jamais falar de alguma coisa através de estudos terceirizados e sem aprofundamento da matéria em questão. Por isto, posso com todas as letras me pronunciar a respeito do Preterismo Completo. Este sistema de interpretação é uma heresia cancerígena! Sim! É isto mesmo que você leu! Inclusive, o Preterismo Completo vem disfarçado com diversos outros rótulos, tais como: *Escatologia Plena, Escatologia Realizada, Escatologia Consumada e Hiperpreterismo.*

Não tenho medido esforços para denunciar em meus escritos tal heresia. O Preterismo Completo é pernicioso porque é uma heresia de “alto nível”, ou seja, foi produzida por eruditos bíblicos. Com isto, as vezes fica difícil para um leigo no assunto ter um discernimento eficaz uma vez exposto a esse sistema.

O principal argumento que faz do Preterismo Completo ser uma heresia é o fato de seus adeptos afirmarem que a ressurreição dos mortos já aconteceu. Por isto, esse sistema de interpretação é a mesma heresia de Himeneu e Fileto, os quais o apóstolo Paulo condenou, porque ensinavam que a ressurreição já havia se realizado. Ao ensinar a ressurreição de maneira errada, o Preterismo Completo abre o caminho também para ensinar errado sobre a ressurreição de Cristo. O apóstolo chega a dizer que “*a linguagem deles corrói como câncer*” e que Himeneu e Fileto “*se desviaram da verdade, asseverando que a ressurreição já se realizou, e estão pervertendo a fé a alguns*” (2ª Timóteo 2:17-18).

Se já não bastasse isso, o Preterismo Completo vem acompanhado de um grande pacote de loucuras e ensinamentos estranhos que jamais pensei em ver nas Escrituras. Foi justamente pensando em meus leitores, e devido à minha responsabilidade como um professor cristão, resolvi me esforçar para traduzir e disponibilizar para o público brasileiro esta obra, cuja ausência em língua portuguesa reflete a escassez de materiais deste tipo.

Que Cristo possa através da tradução deste e-book abrir os olhos daqueles que estão cegados pela heresia do Preterismo Completo.

Boa leitura!

César Francisco Raymundo  
Editor da  
Revista Cristã  
Última Chamada

---

# Prefácio: por Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D.

---

O preterismo completo é um movimento pequeno, mas resistente dentro de alguns círculos fundamentalistas.<sup>1</sup> Mas o cristão preocupado não deve permitir que seu tamanho o engane: *pois também é um movimento teologicamente perigoso.*

Enquanto *tratamos* com entusiasmo a Escritura como inspiradora Palavra de Deus, os preteristas completos infelizmente tratam as Escrituras como um brinquedo interessante para os homens. Eles tendem a se aproximar da Escritura como uma caixa de Legos, pensando que as imagens e declarações bíblicas são como tijolos de plástico codificados por cores que sempre ensinam a mesma coisa. Se você vir um tijolo vermelho em um lugar e depois em outro, você deve assumir que eles estão afirmando a mesma verdade — independentemente de suas diferentes configurações. A Teologia de brinquedo pode funcionar assim, mas a teologia *bíblica* não.

- 
1. Prefiro chamar o movimento de "hiper-preterismo" em vez de "preterismo completo", sua designação preferida. Isso ocorre porque o preterismo é historicamente uma hermenêutica aceitável que opera em muitos lugares na Escritura. Mas esta nova forma do preterismo exagera em suas implicações, pressionando o hermenêutico além dos limites que são razoáveis. Assim, é hiper-preterístico. O hiper-preterismo é o preterismo assim como o hiper-calvinismo é para o calvinismo: é um abuso de um sistema através de extensão lógica.

# A Militância do Preterismo Completo

Infelizmente, vi cristãos imaturos engolirem o sistema inteiro, e então ficaram intoxicados com uma arrogância semelhante a um culto. Eu fui chamado por muitos pastores para dar conselho sobre como lidar com esses zelosos, prematuros e combativos preteristas completos em suas congregações, pois estavam perturbando a unidade e a paz da igreja. Eu os avisei para permitir que essas pessoas nas suas igrejas fossem equivalentes à realização de um seminário de emagrecimento da igreja. Esses adeptos entusiasmados exigem alto daqueles que discordam deles e, em seus trabalhos em tempo integral lidam com todo tipo de perguntas - ou morrem a morte de mil e-mails.

Experimentei a tenacidade e a arrogância do preterismo completo em várias configurações. Quando falei no Legionário de 1999 da Ligonier Conferência sobre Escatologia aprendi que os organizadores eram forçados a lidar com detestáveis preteristas completos vagueando pelos salões. Os organizadores tiveram que afastar esses preteristas completos que estavam vestidos com logotipos tipo “camisetas”. Vários confrades reclamaram, até que funcionários da conferência emitiram ordem para cessar e desistir de pessoas que estavam importunando.

Em uma conferência em abril de 2002 falei rapidamente com um líder do movimento que veio a conferência vestindo uma camisa com os dizeres “pitbull do preterismo”.

Uma ilustração incomum das mentes obcecadas dos entusiastas preteristas é fornecida por Jim West em seu artigo no site Chalcedon (Calcedônia): *a atratividade do preterismo de Himineu: o surgimento da escatologia dispensável*. West notou que um visitante da igreja de um amigo pastor assinou o livro de visitantes e então escreveu após seu nome: *preterista*. Em uma conferência da American Vision em Atlanta em 2010, tinha um preterista completo me envolvendo em uma discussão sobre o Apocalipse 20. Ele advertiu que o meu “preterismo parcial” seria fortemente batido pelos amilenistas e sua compreensão da

natureza recapituladora de Apocalipse 20:7-9. Perguntei-lhe se ele viu minha visão de Apocalipse 20:7-9. Ele continuou falando. Perguntei-lhe novamente, observando que ainda não publiquei nada nessa passagem. Ele finalmente admitiu que não sabia minha visão, mas continuou argumentando que a posição amilenarista destruirá a minha. Fiquei maravilhado. Ele não sabia como lidar com o argumento de recapitulação, mas sua ignorância dos fatos simplesmente não importava. Ele estava em uma missão (e francamente, eu mesmo o enviaria com prazer para África). Esse fanático nem sequer se preocupou em seguir os sábios conselhos de Mark Twain: *“Obtenha seus fatos primeiro, e então você pode distorcê-los tanto como quiser”*.

Além disso, um problema sério com o movimento preterista completo, além de seu erro teológico, e a fanática entusiástica combatividade pessoal - é sua ingenuidade. O prefácio de um livro do preterismo completo de John Noë inadvertidamente destaca o (tudo muito típico) problema: “John não é um teólogo profissional. Ele não teve treinamento formal de seminário, mas isso pode ser uma vantagem”.<sup>2</sup> Então, novamente, sem treinamento nas línguas bíblicas, princípios exegéticos, teologia formal, história da Igreja, e a argumentação lógica pode não ser útil para a interpretação bíblica.

## Crítica de Samuel Frost

Neste pequeno livro, o leitor descobrirá uma boa apresentação crítica devastadora do preterismo completo. E por ser um brilhante escritor que foi um dos seus antigos adeptos: *Sam Frost*. Este trabalho deve percorrer um longo caminho para alertar e armar cristãos a respeito desse movimento rebelde. Tenho certeza de que o livro de Frost receberá uma recepção fria de seus antigos colegas (ok, vou esfriar nas imagens de Frost antes de você me dar o ombro frio).

---

2. John Noë, *Beyond the End Times: The Rest of the Greatest Story Ever Told* (Bradford, PA: Preterist Resources, 1999), x.

Em seu primeiro capítulo, “O que é o Preterismo completo?”, Frost fornece uma introdução histórica útil ao movimento. E ele tem as credenciais para fazê-lo com autoridade: Frost foi lá, fez isso e vestiu a camisa. Por vários anos ele foi um dos principais defensores teológicos do preterismo completo. O fato dele se afastar completamente do preterismo completo é o equivalente a Hal Lindsey repentinamente se afastar do dispensacionalismo. Exceto que Frost realmente fez um movimento tão dramático. Este capítulo é importante para a criação de toda a crítica.

Em seu segundo capítulo, “Meu Testemunho como Preterista Completo”, Frost mostra os perigos de ser um bom aluno do termo e soa *bem* no raciocínio. Por essas qualidades admiráveis, que ele mantém em grande medida, eventualmente levou-o a sair do movimento fechando a porta atrás dele. Com este livro, ele está bloqueando a porta. Quanto mais tempo ele estava no preterismo completo, mais ele viu seus erros metodológicos, inconsistências posicionais e fragmentação interna. Para um pequeno movimento, os debates internos e as diferenças teológicas evidenciam que os adeptos não corrigiram finalmente toda a teologia cristã. Dramaticamente seu erro é sair da ortodoxia cristã depois de 2000 anos.

O terceiro capítulo de Frost, “História, Credos e Sola Scriptura”, é uma explicação bem-vinda do papel dos Credos na teologia. Isto é também como uma importante resposta para a correção dos erros do preterista completo em relação ao Credos, que eles mal interpretam radicalmente. Ele define o assunto em linha reta em relação à ortodoxia Credal. Se os preteristas completos lessem esse capítulo, eles descobririam que Frost desenrosca o inescrutável para eles.

Os próximos três capítulos (capítulos 4-6) são o que eu acredito que seja o coração de sua crítica devastadora. No capítulo 3, ele destaca o enorme problema que o preterismo completo cria afirmando que a palavra “todos” (e conceitos relacionados) são como um tijolo de Lego vermelho e sempre deve significar cada um, considerando que tais palavras globais muitas vezes não fazem nada disso. A posição preterista completa exige que o número de eleitos aumente para sempre (uma vez que a história nunca termina), o que resulta que Deus

não conhece completamente o número dos eleitos - pois não há o fim da história e nenhum número final de eleitos.

João 6 é uma outra passagem crucial que põe a mostra os preteristas completos. Consequentemente, no quinto capítulo de Frost, ele se concentra em Jesus ensinando sobre o “último dia” e suas implicações para a visão dos ortodoxos sobre uma futura ressurreição dos mortos. Aqui está um bom exemplo de como a mente sistemática de Frost finalmente o ajudou a encontrar o caminho para sair do labirinto do preterismo completo. Ele abre este capítulo com: “João 6 tornou-se, para mim, a resposta mais simples para a questão de “quando” a ressurreição dos mortos acontecerá: “No último dia” (versos 39, 40, 44, 54; 11:24; 12:48)”. Esse capítulo acima de tudo, e outros devem ser cuidadosamente estudados pela mente aberta dos preteristas completos e aqueles tentados com a adoção de seu sistema. Não é sempre o caso que uma mente aberta é equivalente a um buraco na cabeça. A questão de João 6, o último dia, e a ressurreição é tão importante para dismantelar o preterismo completo que Frost continua sua discussão no capítulo 6: “Quais são os “Últimos Dias”? Se o Capítulo 5 é o primeiro e ótimo capítulo do livro; o capítulo 6 é como ele. Se você não entende os “últimos dias”, você não consegue entender que existe um “último dia”.

O Capítulo 7 expõe “O Jogo das Conchas” que os preteristas completos praticam com comentários ortodoxos. Esse capítulo efetivamente serve como outra crítica histórica do preterismo completo: pois aqui descobrimos como eles apalpam a bola na tentativa de justificar suas posições como se eles fossem estudiosos históricos aceitáveis por alguns.

O material no capítulo 8, “Onde está Jesus?”, demonstra a natureza abrangente dos erros teológicos do preterismo completo. Muitas vezes, os cristãos simplesmente rejeitam o preterismo completo como um erro escatológico envolvendo apenas alguns pontos. Mas esse capítulo congela o bolo para Frost (desculpa por isso, eu não pude me ajudar): por aqui ele expõe os erros cristológicos gerados por esse sistema aberrante. Veremos isso na própria doutrina de Cristo da nossa redenção negativa que está impactada por esse sistema. Essa reflexão

teológica continua nos próximos três capítulos onde Frost trata do “Pecado, Morte e Criação” (capítulo 9) e “Santificação progressiva” (capítulo 10) e “A Morte e Ressurreição Corporal de Jesus” (capítulo 11). Ele expõe o sério erro em cada uma dessas áreas da teologia também. A teologia é uma peça de vestuário sem costura. Consequentemente, quando você começa a desvendar em uma área, outros fios teológicos serão necessariamente deslocados também. Quando o preterismo completo é feito com a teologia, ficamos com uma pilha de cordas - o que nem é tão bom quanto uma “bagunça metida em recipiente”. Pelo menos, Esaú tinha algo para comer quando ele desistiu de seu direito de primogenitura. O preterismo completo nem nos deixa com um jantar de TV congelado (oops!).

Em seu capítulo final, na Conclusão, “Por que eu deixei o Preterismo Completo”, Frost resume o grave perigo do preterismo completo. Dentro desse capítulo ele apontou poderosamente:

“Como mostrei neste livro, os custos para se tornar um preterista completo são muito maiores do que imaginei pela primeira vez. A Antropologia, a Cristologia, a Eclesiologia, a Soteriologia e a Escatologia são todas afetadas em grandes maneiras - revisadas até mesmo - de modo que, no momento, em que essas coisas foram resolvidas, percebi que não estava mais operando remotamente dentro da configuração de um cristianismo clássico, muito menos um Reformado! Eu tive que redefinir vários aspectos fundamentais dentro desses assuntos em ordem para que o preterismo completo continuasse a ser mantido. Foi, para mim, uma questão de quanto. Eu desisti da ressurreição do corpo, o fim da história e um julgamento final. Eu removi a santificação progressiva. Espiritualizei a consumação para que a criação de Deus nunca entre na plenitude da redenção (reinterpretando passagens como Romanos 8:18 e seguintes). Eu estava para deixar a ideia de “igreja organizada”, para se estabelecer somente em “estudos bíblicos”. Eu flertei com o Universalismo, Teologia aberta e Teologia do processo. Eu rejeitei a contínua natureza corporal de Jesus Cristo “no céu”. Até onde eu continuaria a comprometer a Literatura Cristã e, no entanto, ainda eu mesmo poderia ser considerado um cristão reformado?”

É por isso que você deve deixar a casa de cartas do preterismo completo, se você estiver nela. Você deve se afastar se está sendo tentado por isso. É um erro holístico de enormes implicações. Estou contente que Sam tenha deixado esse negócio. Obrigado. Obrigado você é demais.

# 1

## O que é o Preterismo completo?

---

A palavra “preterismo” vem de uma palavra latina que significa “passado”. Na profecia bíblica, este termo descreve uma escola de pensamento cuja a ideia vê as profecias como que cumpridas no “passado”. Lá também existem outras opiniões, como qualquer introdução ao livro de Apocalipse notará: idealismo, futurismo, preterismo, historicismo e dispensacionalismo. Entre esses pontos de vista, existem também separação de esquemas milenares: pré-milenismo, pós-milenismo e amilenismo. Não é minha intenção focar, ou mesmo tentar definir completamente esses pontos de vista, exceto para denotar que eles todos concordam em quatro pontos, isto é, que:

1. Cristo retornará corporalmente...
2. no final do tempo e da história...
3. levantará nossos corpos...
4. e levará todos ao julgamento integral.

Sobre a natureza dos “novos céus e da nova terra” os estudiosos mais conservadores acreditam em uma restauração da criação. Alguns, no entanto, veem uma substituição da criação por uma nova criação. Eu opto pela primeira. Independentemente disso, as quatro questões acima unificam todos esses pontos de vista, mesmo que estejam em

uma guerra de palavras entre si nos detalhes. Meu primeiro ponto é o seguinte: *a história do Cristianismo é unificada nesses assuntos essenciais*. Desde o início dos anos setenta, no entanto, surgiu uma nova visão que não só discorda dessas quatro posições, mas procura miná-las inteiramente: *o preterismo completo*.

É também chamado de “escatologia da aliança” ou “transmilênismo” por alguns. O adjetivo “completo” é anexado ao “preterismo” porque vê toda profecia como tendo sido cumprida – o retorno de Jesus, a ressurreição dos mortos, a restauração de todas as coisas, o grande julgamento, tudo isso. Realizado. Todo o passado como oposição a algum passado.

Provavelmente é difícil para a maioria dos cristãos comuns compreender essa ideia. Um estudioso observou que a ideia é “desequilibrada” (Donald Bloesch) e outro chamou de “uma posição bizarra para se agarrar” (N. T. Wright). Até à data, quase nenhum estudioso tem abraçado (mesmo que, para ser justo, deve-se notar que Dale Allison aprovou o livro de um autor preterista completo). No entanto, muitos desses que se chamam cristãos abraçaram essa visão. A intenção deste livro é chamar a atenção para que você possa armar-se para poder reagir quando encontrar essa visão.<sup>1</sup>

Começamos na década de 1970 com um livro chamado *The Spirit of Prophecy* [O Espírito da Profecia] escrito por um ministro da Igreja de Cristo, Max R. King (ele mais tarde, escreveria o *Magnum Opus* [Grande Obra] do preterismo completo, intitulada *The Cross e a Parousia de Cristo*, em 1987). Até este momento, não temos nenhuma documentação clara do preterismo completo, embora haja uma abundância de outros materiais preteristas na história da igreja vinda dos primeiros séculos do cristianismo. A visão do preterista completo interpreta os acontecimentos de 1ª Tessalonicenses 4, Romanos 8:8 em diante, 1ª Coríntios 15, e todos os profetas do Antigo Testamento como cumpridos no ano 70 d.C., na destruição de Jerusalém pelos romanos. Vou explicar isso com mais detalhes à medida que avançamos.

---

1. Mais uma vez, no entanto, a maioria dos cristãos que encontro não ouvi falar disso.

King não ganhou muitos adeptos nos anos 70 e 80. Tudo isso mudou, no entanto, nos anos 90 e 2000. Entre os preteristas, o pós-milenismo gozavam de um ressurgimento por várias décadas. Anexado a isto foi um popular autor preterista, chamado David Chilton, que mencionou Max King uma vez em uma nota de rodapé. Dentro desse ressurgimento, naturalmente, a curiosidade cresceu sobre essa “outra” visão. Cresceu até outro autor popular, chamado R. C. Sproul, escrever sobre isso também em seu livro, *The Last Days According Jesus* [Os Últimos Dias Segundo Jesus], em 1998. Max King foi explicitamente mencionado. Com o aumento da internet, o preterismo completo estava em movimento. Havia alguns autores preteristas completos em torno dos anos noventa, como Edward S. Stevens e John Noe.

Depois que o livro de Sproul saiu, havia vários outros, e sites de preteristas completos surgiram, bem como conferências. Embora o preterismo completo não tenha conquistado inteiramente, e certamente não conseguiu uma grande aceitação, muitos de seus seguidores são ensinados sobre como se infiltrar na igreja. Este é o meu segundo ponto: *o preterismo completo se vê como a próxima Reforma*. Em outras palavras, é orientado para conversão, e sua audiência principal é a Igreja. Isso não está errado, mais do que tentar vencer alguém para o seu próprio ponto de vista que é errado. Contudo, como exploraremos neste livro, há várias coisas para considerar antes de você se tornar um preterista completo.

Um dos autores e palestrantes mais proeminentes é Don Preston, que trabalhou muito com Max King na década de 1990 e mais tarde se ramificou sozinho. A produção literária de Preston é tremenda. Não há como negar o fato de ele ser a voz do movimento como um todo hoje, e certamente é o mais articulado. A internet ajudou o preterismo completo, mas também possivelmente o prejudicou também. Existem várias versões do preterismo completo hoje. Isso não torna seus ensinamentos fundamentais errados, mas para um movimento pequeno, com uma história muito curta, o fato de fragmentar rapidamente é uma preocupação legítima e razoável de “bandeira vermelha”. Existe algo inerente ao próprio preterismo completo que causa tão rápido sectarismo? É porque não coloca sua autoridade na

Igreja e na sua história que promove o individualismo radical? - a Igreja de Cristo historicamente não tem problemas, ao afirmar: “*não há credos, mas Cristo*”.

Hoje, há menos dez igrejas preteristas completas. Este é um problema porque muitos preteristas completos já não veem a necessidade de “fazer igreja” mais. Isso foi para o primeiro século [segundo eles]. Uma vez que o ano 70 d.C. veio e foi, a igreja já não era necessária em termos de reunião [segundo muitos dentro dessa visão]. E, por mais motivos, a “bagunça” que veio em nome do “cristianismo” não é nada mais do que tradições de homens em uma viagem de poder que usam o medo para manipular as massas por dinheiro e prestígio (na verdade, eu realmente digo isso por vários preteristas completos!). [Para alguns do preterismo completo] a “Igreja” hoje é apenas sobre pessoas se juntando para estudo bíblico, sem anciãos, diáconos, oferendas, batismos, pão ou vinho. É meio difícil ter uma igreja quando essa atitude está lá fora!

O preterismo [parcial, que é ortodoxo e bíblico] está desfrutando de um ressurgimento em termos bíblicos, entre conservadores eruditos, não há dúvida sobre isso. O preterismo completo, no entanto, tenta se conectar a isso, muitas vezes fazendo o caso que o preterismo [parcial] e o preterismo completo andam de mãos dadas, ou seja, [seus adeptos querem dizer] que o preterismo completo é simplesmente um preterismo consistente. Como veremos, esse não é o caso. Este é o meu terceiro ponto: *o preterismo completo eventualmente mina o cristianismo ortodoxo e histórico.*

## 2

# Meu testemunho como Preterista Completo!

---

Eu me tornei um preterista completo no início dos anos 90. Fui criado em uma clássica igreja estilo “Deixados para Trás” e esse fato desempenharia um papel importante na minha conversão ao preterismo. Ambas as visões são semelhantes na forma como elas se aproximam da profecia bíblica em uma abordagem de “tudo ou nada”. No dispensacionalismo, a profecia é quase totalmente futura. No preterismo completo, o cumprimento é completamente passado. Tudo está em pé para que qualquer ideia de gradual cumprimento imediato seja imediatamente descartado. No entanto, a maioria da igreja na história sobre o assunto está entre esses dois extremos, argumentando sobre o que foi cumprido e o que ainda é futuro.

Entrei no movimento através do livro de Max King, *The Cross and the Parousia* [A Cruz e a Parousia], um tratado sistemático de quase oitocentas páginas no tratamento do assunto. Eu já tinha aceitado o preterismo. Mas, o preterismo [parcial] não é de modo algum como o Dispensacionalismo (porque o preterismo [parcial] entende que alguma profecia foi cumprida no ano 70 d.C., mas não todas). Assim, percebi uma inconsistência e acreditava no momento que se alguém fosse consistente, uma rota seria seguir toda a rota de Max King. E então eu fiz isso. Neste ponto, deve-se dizer que os preteristas completos, em geral, tem uma visão elevada da Bíblia em termos de

ser, literalmente, a palavra de Deus. Muitos que caem nesse movimento têm um sincero desejo de seguir as Escrituras “*onde quer que elas os conduzam*”. Além disso, os preteristas completos, em geral, abraçam uma visão trinitária da Divindade (embora muitos realmente não, como veremos).

A maioria é bastante conservadora e até libertária em sua perspectiva política. Em outras palavras, tendo em vista seus argumentos, que exploraremos, é compreensível como alguém poderia se tornar convencido. Não existe um “líder” central ou um “guru”. Não é o caso em que alguém esteja confiando em visões ou adicionando um outro testamento de Jesus Cristo. Em outras palavras, o preterismo completo tem a aparência de uma iniciativa legitimamente cristã. Isto é o que o torna perigoso. À medida que avançamos, não quero questionar a salvação de seus adeptos, nem argumentar que, porque eles não são, no sentido histórico, cristãos, eles são automaticamente por este [último] fato para serem vistos como não [sendo] de Deus. No entanto, como veremos, isso se torna uma tarefa difícil em si mesma.

Meu relacionamento com Max King e seu filho, Tim, começou no início dos anos 90 através de chamadas telefônicas. Os conheci na conferência do livro *The Last Days According Jesus* de R. C. Sproul, em Orlando. É também onde conheci John Noe e Edward Stevens, que estavam tendo uma conferência “piggy back” (um passeio sobre os ombros de alguém na estrada). Isso foi em 1999. Pouco eu sabia que dentro de alguns anos, eu seria um dos principais conferencistas entre os preteristas completos!

Isso aconteceu enquanto eu estava no *Reformed Theological Seminary* (Orlando), onde eu estava matriculado para os meus trabalhos de graduação. Lá, vi um livro na loja escrito por C. Jonathin Seraiah, intitulado “*O fim de todas as coisas*”. Foi um livro especificamente contra o preterismo completo. Foi realmente o primeiro de seu tipo, e nomeou todos os suspeitos habituais: Max King, Edward Stevens e John Noe. A primeira parte do livro de Seraiah tratava da “inverossimilidade” histórica do preterismo completo. Ou seja, a partir de uma análise puramente histórica, não existe documentação de

nenhum cristão acreditando que toda a profecia foi cumprida no ano 70 d.C. Existem muitas evidências que provam o contrário.

Por causa da minha compreensão da doutrina do *Sola Scriptura* - que a Bíblia sozinha é a autoridade final que determina a fé e a prática - encontrei no apelo de Seraiah ao ter à história como prova aquilo que o preterismo completo quer. Ele parecia ir contra a própria Fé Reformada que abraçou. E então comecei a escrever *Misplaced Hope: The Origins of First and Second Century Eschatology* (Esperança mal colocada: as origens da Escatologia do primeiro e segundo século) - 2002. Quando enviei o manuscrito para Tim King, eles imediatamente publicaram. E, para promover fui convidado para falar em suas conferências em Warren, Ohio. Isso, por sua vez, causou mais convites para outras conferências e, eventualmente, levou a uma oferta para começar uma igreja preterista completa.

Durante meus quatro anos de pastor, falei em várias conferências (incluindo um convite à Evangelical Theological Society) e produzi materiais de estudo em 1ª Coríntios 15. Todos esses materiais venderam bem. Também organizamos duas conferências bem sucedidas com Don Preston que debateu com Thomas Ice e Mark Hitchcock (Dispensacionalistas), e James B. Jordan (preterista). Estávamos andando a favor da onda. Quando os livros de preterismo anti-completo apareceram, eu estava agora nomeado junto com os suspeitos habituais. Isso foi uma conquista para mim. Don Preston, Ed Stevens, John Noe, Max King... e Samuel Frost, um filhote de Indiana. Eu tinha chegado.

Eventualmente, publiquei outro livro, *Exegetical Essays na Ressurreição dos Mortos* (Ensaios Exegéticos na Ressurreição dos Mortos), que eventualmente foi republicado por Don Preston (2010). E co-escrevi *House Divided* (Casa Dividida) com três outros preteristas completos (Mike Sullivan, Dave Green, e Edward Hassertt). Escusado será dizer que eu estava muito envolvido no movimento como um todo de 2003 até o outono de 2010, o que me qualifica para falar sobre isso. Eu também terminei um mestrado de Artes na Religião do Whitefield Theological Seminary durante aquele tempo. As coisas estavam indo muito bem. Mas isso mudou tudo em breve.

### 3

## História, Credos e Sola Scriptura

---

Um pouco sem exceção, o primeiro assunto trazido ao considerar o preterismo completo é o fato de que ninguém antes de Max King ensinou essa visão. Em seu livro *The Cross and Parousia* (A Cruz e a Parousia), King pergunta: “O que os primeiros pais da igreja ensinaram?”<sup>1</sup> Ele responde (depois de muitas palavras) que a igreja primitiva pode não ser confiável:

“Não estamos negando o valor dos escritos pós-apostólicos não inspirados do ponto de vista da história da igreja, estamos apenas rejeitando esses escritos como uma fonte válida de referência na determinação da correção ou erro de qualquer interpretação particular das Escrituras”.<sup>2</sup>

Ele conclui citando A. Cleveland Coxe (1818-1896), editor da versão dos Pais da Igreja que King referenciou:

“Os Pais da Igreja “falaram com as vozes de homens fracos e falíveis, e não gostaram dos escritores do Novo Testamento, com as línguas ardentes do Santo Espírito”, e “seus próprios erros nos permitem anexar uma maior valorização a superioridade dos escritores inspirados”.<sup>3</sup>

No entanto, King deixou de lado algum contexto importante. Aqui está o resto de Coxe, de quem King citou seletivamente: e o que havia

sido dos discípulos que foram as primícias do ministério apostólico? São Paulo disse: “O mesmo se compromete com os homens fiéis, que também poderão ensinar aos outros também”. Como essa injunção foi realizada? As palavras tocantes de São Pedro vêm à mente, “eu vou esforçar-se para que vocês possam depois da minha morte ter essas coisas sempre em memória”. Esse empreendimento foi realizado com sucesso? A essas consultas naturais e piedosas, dos Pais Apostólicos, embora tenhamos alguns espécimes apenas de sua fidelidade, dá uma resposta enfática. E se o coração frio e crítico não encontra charme na fé simples e infantil que eles exibem, enobrecida, seja por devoção heróica ao Mestre, não precisamos nos maravilhar. Tal é provavelmente o objeto: “Eles não me ensinam nada; eu não posso saborear suas citações multiplicadas da Escritura”.

A resposta é: “Se você está familiarizado com a Escritura, você deve isso em grande parte a essas testemunhas primitivas ao seu Canon e ao seu espírito. Pelo seu testemunho nós detectamos o que é espúrio, e nós identificamos o que é real. Não é nada descobrir que a sua Bíblia é a Bíblia, a sua fé, a sua fé, o seu Salvador, o seu Salvador, o seu Deus, o seu Deus? “Deixai nós também refletirmos que, quando cópias das Escrituras eram raras e onerosas, essas citações foram “palavras perfeitamente faladas”, palmas de ouro em imagens de prata”. Nós também somos ensinados por eles que obedeciam ao preceito dos apóstolos: “Deixe a palavra de Cristo habitar em vós ricamente em toda a sabedoria; ensino e admoestação”, etc. Eles refletem o cuidado apostólico de que os homens deveriam ser levantados capazes de ensinar aos outros também”.<sup>4</sup>

A partir disso, podemos ver que Coxe atribuiu uma importância à ligação entre os apóstolos e seus primeiros sucessores conhecidos. Ele ensinou que a supremacia seja dada aos apóstolos, é claro, mas isso não deve desvalorizar sua contribuição, ou sua importância histórica. Coxe não estava negando isso e eles podem ser usados para apoio doutrinal. São “evidências primárias do Canon” e a “resposta mais antiga dos convertidos das nações”. King nega que eles possam ser usados como uma “fonte válida e referência” em tudo, e mesmo assim ele não pode negar completamente o fato de que eles são de “valor”. De que valor,

no entanto, não somos informados. Isto parece que ele pretende descartá-los inteiramente enquanto os dá pelo menos requisito lisonjeiro. É útil reconhecer que King vem da *Church of Christ* (Igreja de Cristo), um fundo restaurador. Um dos fundadores do Movimento Restauracionista,<sup>5</sup> J. H. Garrison, pediu “o abandono do uso de credos e confissões de fé sem inspiração, como bases de comunhão ou como títulos de comunhão”.<sup>6</sup> Pode-se detectar a “história da igreja sem inspiração” de King como a raiz neste tipo de pensamento.

Como já observei, no final dos anos 90 e início dos anos 2000, uma série de argumentos críticos contra o preterismo completo foi produzido. O argumento histórico e credo foi colocado geralmente na frente a tais críticas. Charles Hodge pontua que:

“Novamente, os protestantes admitem que, como tem uma tradição ininterrupta de verdade do *protoevangelium* [primeiro evangelho em Gênesis] ao fim do Apocalipse, então houve um fluxo de tradição ensinada fluindo através da igreja cristã desde o dia de Pentecostes até o presente. Esta tradição é até agora uma regra de fé que nada contrariamente à isso pode ser verdade. Portanto, os cristãos não ficam isolados, cada um segurando seu próprio credo. Eles constituem um corpo, tendo um credo em comum. Rejeitando esse credo, ou qualquer uma de suas partes, é a rejeição da comunhão dos cristãos, incompatível com a comunhão dos santos, ou pertencente ao Corpo de Cristo. Em outras palavras, os protestantes admitem que existe uma fé da Igreja, que nenhum homem está em liberdade de rejeição e que nenhum homem pode rejeitar e ser um cristão ao mesmo tempo. Eles reconhecem a autoridade desta fé comum por duas razões.

Primeira, porque o que todos os leitores competentes de um livro simples consideram ser o seu significado, [de fato] deve ser o seu significado. Em segundo lugar, porque o Espírito Santo prometeu orientar o povo de Deus para o conhecimento da verdade e, portanto, isso que eles, sob os ensinamentos do Espírito, concordam em acreditar deve ser verdade. Existe certas doutrinas fixas entre os cristãos, assim como existem entre judeus e mahometanos, que não são mais perguntas abertas. As doutrinas da Trindade, da divindade

e encarnação do eterno Filho de Deus; da personalidade e divindade do Espírito Santo; da apostasia e pecaminosidade da raça humana; as doutrinas da expiação do pecado através da morte de Cristo e da salvação através dos seus méritos; da regeneração e santificação pelo Espírito Santo; do perdão dos pecados, da ressurreição do corpo e da vida eterna, sempre entrou na fé de todos os reconhecidos, históricos da igreja na face da terra e não pode agora ser legitimamente questionada por qualquer um fingindo ser cristão”.<sup>7</sup>

Quando eu era um preterista completo, tentei contrariar esse argumento tentando mostrar um processo de desenvolvimento histórico no entendimento da igreja. Eu tentei mostrar que o preterismo completo é um desenvolvimento lógico de linhas históricas e traços de preterismo encontrados pelos Pais apostólicos em diante. Mas enquanto ascende do preterismo parcial são facilmente afirmados dessa maneira (pelo menos entre alguns autores antigos), mas o preterismo completo não aparece em nenhum lugar na história da igreja até a década de 1970.<sup>8</sup> Não é deduzido nem mesmo implicado nos escritos de pais anteriores.

Eu co-escrevi um livro com três outros preteristas completos, intitulado *House Divided* [Casa Dividida] (em 2010). Nesse livro, um dos autores, David Green, lança um ataque sustentado contra o argumento histórico. Primeiro, Green acusou os tradicionalistas de serem culpados de estabelecer as tradições credais acima da Escritura:

“Quando eles vêm em sua reação ao preterismo [completo], involuntariamente e para todos os propósitos práticos, colocam os credos em um par com, e até mesmo acima, das Escrituras”.<sup>9</sup>

Green acusa Gentry com a crença de que “o credo futurista é” infalivelmente certo”.<sup>10</sup> Mas há um pouco de decepção acontecendo aqui. A frase “infalivelmente certo” é retirada da afirmação de Gentry de que os cristãos “ortodoxos” acreditam que as doutrinas contidas nos credos são as doutrinas da Escritura e, portanto, as doutrinas são consideradas infalivelmente certas porque são derivadas de Deus”.<sup>11</sup>

Excluir esta explicação dada por Gentry é enganadora, na melhor das hipóteses. Ignorar o contexto adicional de Gentry é ainda pior: imediatamente antes da última citação, Gentry havia escrito, claro, que nenhum cristão evangélico deve “atribuir infalibilidade virtual (inspiração)” para um credo em si. Nem “colocar um documento humano de acordo [ou acima] das Escrituras. E isso é porque os hiperpreteristas nunca citam nenhum dos seus adversários declarando tal coisa: pois não há tais citações disponíveis”.<sup>12</sup> Green, no entanto, continua a contradizer-se:

“Nós não acusamos os hiper-credistas, como Gentry, de atribuírem inspiração divina para os credos ecumênicos!”<sup>13</sup>

Se o “credo do futurismo é infalivelmente certo”, como Green acredita entalhar Gentry, e ainda Green “nunca” acusou Gentry de atribuir inspiração divina para o futurismo credal, então parece ser que o autor Green se contradisse ou falsificou a posição de Gentry, que ele não citou. Em segundo lugar, Green usa a frase “de acordo com a Escritura” ao declarar que “eles, de forma involuntária e para todos os propósitos práticos, colocam os credos em par com, e até acima, das Escrituras”. Se a tradição está a par com as Escrituras, então é inspirada.

O próprio Green acredita que o seu preterismo completo é a verdade das Escrituras, não porque ele tenha explicado sobre isso em um livro, mas porque Green sinceramente acredita que é derivado da Escritura. É essa qualidade derivada da doutrina e da expressão do credo que lhe dá (e qualquer ensino que reivindique ser “o que a Bíblia diz”) sua autoridade. Green, acreditando que ele fez seu caso que Gentry coloca os credos “em par” com as Escrituras e considera o credos “infalivelmente certos”, agora está pronto para citar Gentry:

“Para nos orientar como cristãos ortodoxos, nós precisamos fazer uma análise crítica do problema. Somente após ter obtido tal orientação teológica podemos seguir em frente para considerar exegéticas questões teológicas”.<sup>14</sup>

Mas, isso é, novamente, tirado do ponto de Gentry que, “uma crítica de qualquer nova construção teológica ou movimento religioso deve considerá-la com base nos credos históricos do cristianismo ortodoxo”.<sup>15</sup> Gentry está lidando com a metodologia aqui, e ele cita vários estudiosos, históricos e presentes, para esse fim. O ponto de Gentry é que o ônus da prova recai sobre o jovem bloco teológico.<sup>16</sup> O seu ponto de vista não é “exegético” e questões teológicas não podem ser levantadas e abordadas pela nova construção teológica, mas que, quando uma nova construção vem, é preciso primeiro perguntar: “Alguém já ensinou isso antes? Isso vai contra a fé geralmente recebida?” Então, se isso acontecer, isso deve ser notado e o ônus da prova muda para a nova construção teológica. Isso não quer dizer que o novo modelo é automaticamente errado e que não pode ser considerado através de meios exegéticos e teológicos, mas é suspeito no início até que ele possa fazer o seu caso. Pode fazer o seu caso, apenas entendendo que, quando o faz, está ligado a base do ônus da prova.<sup>17</sup>

Gentry afirma:

“Os movimentos teológicos que estão contra os fundamentos do cristianismo tradicional devem ser questionados desde o início”.<sup>18</sup>

Green leva isso a significar que Gentry está dizendo que o preterismo completo está errado no começo apenas com base em que discorda dos credos:

“E certamente são os credos que resolveram decididamente a questão inicial da existência ou não da Bíblia (a autoridade final) ensina o futurismo”.<sup>19</sup>

Mas isso não é o que Gentry disse. Em vez disso, Gentry afirma o clássico dito latino *Scriptura sacra locuta, res decisa est* (“a Sagrada Escritura falou, a questão é decidida”). Ele simplesmente considera os princípios essenciais e fundamentais dos Credos ecumênicos como estando de acordo com o que as Escrituras falaram. Os Credos vieram depois da

Escritura, e se os credos são considerados como o que as Escrituras ensinam, então um deve primeiro passar pelo ensino dos Credos. Mas, Gentry claramente não para por aí. Nessa base, ele acrescenta:

“Somente depois de obter essa orientação teológica, podemos seguir em frente para considerar questões exegéticas e teológicas”.<sup>20</sup>

Devo admitir meu próprio fracasso em apreciar o argumento de Gentry naquele momento. Eu escrevi:

“Nós argumentamos que os credos neste ponto não é o que a Bíblia ensina à luz do desenvolvimento da escatologia dentro de seus membros, de todos os lados. Gentry é tão circular aqui quanto o círculo: os credos estão certos porque a Bíblia ensina o que eles dizem e a Bíblia está certa em tudo o que diz. Ele implora a questão de que os credos são o que a Bíblia ensina sem provar, o que é o que precisa de demonstração. No entanto, deixe-se entender claramente que a dedução lógica de sua declaração nos dá essa verdade: a autoridade dos credos, ou qualquer ensinamento bíblico, não é extraída de credos, mas da Bíblia na medida em que o ensino se alinha com a palavra de Deus. A questão é, então, sempre, isso se alinha com a palavra de Deus? Temos autoridade para fazer perguntas sobre todo o material extra-bíblico?”<sup>21</sup>

Em meu zelo escrevi “sem provar isso”. Mas, qualquer um familiarizado com o trabalho de Gentry sabe que ele forneceu muita exegese para a sua posição. E, claro, eu também estava fazendo parecer que Gentry nega qualquer consideração de preterismo completo com base unicamente nos credos. Por que se preocupar com alguma exegese se, na verdade, os credos falam? No entanto, vimos Gentry e outros oferecem resmas de material exegético.

Para determinar se existe ou não erro nos credos, alguém deve, em última instância, demonstrar que eles, na verdade, se alinham com a Escritura. Mas, isso é essencialmente o que Gentry afirma. Green está usando esse argumento, aparentemente, porque ele acredita que Gentry não permite que o preterismo seja verdadeiro com base em

exegese. Mas, Gentry não faz isso, senão, novamente, por que incomodar com exegese, se, para ele, os credos resolverem o assunto? Existe a possibilidade de que o preterismo completo possa estar correto, mas “primeiro” deve-se notar que ele, de fato, contradiz os Credos Ecumênicos. E Gentry está confiante de que, a partir das Escrituras, ele pode mostrar que o preterismo completo os contradizem, também.

Randall E. Otto era um preterista completo que obteve seu Ph.D. em Estudos Históricos e Teológicos do Seminário Teológico Westminster. Ele é o autor de *Case Dismissed: Rebutting Common Charges against Preterism* (Caso Rejeitado: Reposição de encargos comuns contra o Preterismo) - ano 2000. Sua abordagem sobre a questão histórica é muito mais acadêmica. No entanto, ele tenta obscurecer o assunto um pouco para que ele possa concluir que “o preterismo [completo] está totalmente dentro dos limites da Ortodoxia Cristã”.<sup>22</sup> Otto admite:

“Há poucas disputas sobre o fato de que a maioria dos primeiros Pais da igreja mantinham a ressurreição da própria carne em que morreram”.<sup>23</sup>

Há, além disso, muita disputa sobre o futuro de um último advento de Cristo, um fim da história e um julgamento final. Esses quatro aspectos formam a compreensão essencial da escatologia cristã, independentemente das várias formas que levaria. Chegando a tradição Reformada, as citações de Otto do capítulo 2 da Segunda Confissão Helvética:

“Portanto, não desprezamos as interpretações dos santos pais gregos e latinos, nem rejeitamos suas disputas e tratados sobre assuntos sagrados, na medida em que concordam com as Escrituras; mas dissemos modestamente sobre eles quando eles são encontrados para estabelecer coisas diferentes de, ou completamente contrárias às Escrituras...”

E na mesma ordem, também colocamos os decretos e cânones de conselhos. Por isso, nós não nos permitimos, em controvérsias sobre

religião ou questões de fé, exortar nosso caso com apenas as opiniões dos pais ou decretos de concílios; muito menos por costumes recebidos, ou por grande número de pessoas que compartilham a mesma opinião, ou pela prescrição de um longo tempo”.<sup>24</sup>

Com isso, aprendemos basicamente o que Gentry expôs acima. Toda a questão, então, centra-se na frase “tanto quanto eles concordam”, e na palavra “apenas”: “exortar o nosso caso apenas nas opiniões dos pais ou decretos ou concílios”. O caso pode ser “instado” pelos concílios e decretos (eles podem ser usados para fazer um caso), mas apelar para eles somente seria insuficiente. As Escrituras devem ser usadas para confirmar se os concílios ou os sínodos são verdadeiros. O “grande número” (ad populum [ou apelo a multidão]) também pode ser exortado, simplesmente não está sozinho. Uma visão que foi realizada por um “longo tempo” pode ser instada ao fazer um caso, mas isso sozinho não resolve o assunto (ad antiquitatem [ou apelo à tradição]). Estas são bem conhecidos falácias informais e os autores da confissão foram simplesmente utilizando seu possível mérito. Ou seja, apelo à tradição, o tempo e o consenso são argumentos fortes; mas eles não são fortes o suficiente para resolver o assunto absolutamente. Se um desafiar assim, o ônus da prova é sobre eles para mostrar que tais recursos são, na verdade, falsos.

Otto escreveu:

“Os críticos do preterismo [completo], muitas vezes começam sua condenação com alusão aos credos, faria assim bem para repensar seu compromisso com os princípios da Reforma. O Sola Scriptura significava que tudo o que se acreditava deveria ter uma base suficiente nas Escrituras sozinhas”.<sup>25</sup>

Isso não é inteiramente verdade. Muller observa que os Reformadores sustentavam a “suposição de que a tradição foi um guia útil”.<sup>26</sup> Apelar à tradição e aos concílios “somente”, ou apelar apenas para a Escritura (sem qualquer consideração da tradição, concílio ou credos) não é o que os Reformadores defendiam. Em vez disso, como

Gentry sugeriu, deve ser primeiro observado se uma nova construção teológica é ou não “ortodoxa”. O fato de que pode ser nova ou não, não a faz estar errada por si própria. Apenas tenha suspeita. Isso significa que a pessoa que a defende deve mostrar por que a tradição está errada, e que mostre diligentemente como a Bíblia corrige o erro. Mesmo o preterista completo vê a questão dessa maneira. Eles reconhecem que sua visão é um “grande erro” em termos de Credos Ecumênicos. Então, da perspectiva deles, eles tentam mostrar a partir da Escritura, como são os Credos e não os seus pontos de vista que precisam ser corrigidos.

Parece a este autor que o preterista completo chega um ponto em que faz parecer que o seu crítico coloca os Credos ao mesmo nível da Escritura. Assim, o argumento seria assim: Gentry assume e pressupõe a correção dos credos, então lê nas Escrituras o que eles ensinam. Pelo contrário, eu tenho mostrado que esta construção está enganada. Gentry primeiro faz anotações de que o preterismo completo não é ortodoxo, então passa a mostrar a partir das Escrituras que os Credos sobre este assunto estão na linha com as Escrituras. Na verdade, ambos estão fazendo a mesma coisa. Primeiro, é notado por ambos que o preterismo completo discorda dos Credos, então o apelo à Escritura é feito. O preterista completo procura corrigir a tradição e o futurismo e tenta manter a tradição.

Neste assunto, então, Gentry está correto ao afirmar que o preterismo completo é um ensino falso; que não está de acordo com os Concílios e Credos até que seja provado o contrário. A carga cai no preterismo completo. No entanto, a representação do futurista como aquele que não concede audiência e permite que um caso exegético seja feito simplesmente com base nos Credos e Concílios é em grande parte uma caricatura. O caso poderia ser feito, mas o preterista completo tem um grande peso de testemunhas, presentes e históricas, isso deve ser revogado com evidências que não mostram somente onde essas testemunhas deram errado, mas como.

## Conclusão deste Capítulo

O preterismo completo não é apenas uma outra escatologia. Esse sistema afeta outros aspectos da teologia sistemática também. “A teologia é sistemática. Ou seja, ela se baseia em toda a Bíblia. Em vez de utilizar textos individuais isoladamente um do outro, tenta relacionar várias porções entre si, para unir os ensinamentos variados em algum tipo harmonioso ou coerente inteiro”.<sup>27</sup> Este todo coerente chega da Escritura aos Credos Ecumênicos baseados nas Escrituras. O preterismo completo deve lidar com o conjunto. Mas o preterismo completo não pode explicar as grandes diferenças entre a sua escatologia e a escatologia da igreja histórica. Ele tenta demonizar os “futuristas”, por um lado, e pacificar “a igreja” do outro. Ou lança os antigos fundamentos, ou tenta alinhar-se o máximo possível com eles, mesmo afirmando que realmente diz, basicamente, a mesma coisa como eles. Autores preteristas completos, ao mesmo tempo incluindo eu [no passado], evitam a erudição daqueles que criam “credos” como qualquer tipo de padrão para a ortodoxia. Eles os acusam de equacionar os Credos acima das Escrituras, quando, na realidade, não fazem nada do tipo. O preterista completo quer que seus leitores acreditem que os futuristas não querem debates exegéticos desde que os Credos foram pronunciados, e o debate acabou. O ponto daqueles que primeiro notaram que o preterismo completo é uma aberração (ou, como diz Green, um “grande erro”) é feito de acordo com os Credos.

Então, o “exegético debate”, que mostra que as Escrituras refletem o que as igrejas em todas as suas vertentes decidiram é essencialmente verdade em relação a escatologia em seus credos e confissões. O estudioso reformado Francis Gumerlock resume este clássico bem da escatologia:

“Apesar dos fracassos de nossos antepassados e cristãos contemporâneos, as verdades de Deus sobre as últimas coisas ainda estão em pé. Um dia, Cristo voltará para resumir todas as coisas. Os mortos subirão, Cristo se sentará como juiz, e todo humano será

examinado e consignado a Ele na casa eterna, quer no céu, quer no inferno. Estes princípios são coisas da verdadeira escatologia bíblica”.<sup>28</sup>

- 
1. Max King, *The Cross and the Parousia* (self-published), 749.
  2. King, *The Cross and the Parousia*, 752.
  3. King, *The Cross and the Parousia*, 752.
  4. *The Ante Nicene Fathers, Volume 1* (Grand Rapids: Eerdmans, 1985), vii.
  5. *Oxford Dictionary of the Christian Church*, “Disciples of Christ” (Oxford University Press, 1966)
  6. Charles Alexander Young, *Historical Documents Advocating Christian Union*, (Eugene, OR: Wipf and Stock Publishers, 2003 [1906]), 350.
  7. Charles Hodge, *Systematic Theology, Volume 1*, (New York: Charles Scribners and Sons, 1909), 113–114.
  8. There are a couple possible exceptions that could be pointed to, particularly the communal experiment by John Humphrey Noyes, or “The Oneida Community,” in the nineteenth century. But this cult hardly helps the historical problem for the full preterists.
  9. David Green, “The Arbitrary Principle of Hyper-Creedalism,” *House Divided: Bridging the Gap in Reformed Eschatology* (Ramona, CA: Vision Publishing, 2009), 12; italics in original.
  10. Green, 14; italics in original.
  11. Kenneth L. Gentry, “The Historical Problem with Hyper Preterism”, *When Shall These Things Be?*, ed. Keith A. Mathison (Phillisburg, NJ: Presbyterian & Reformed, 2004), 44.
  12. Gentry, 44.
  13. Green, 12.
  14. Quoted in Green, 14.
  15. Gentry, 60.
  16. I argued this point in agreement with R.C. Sproul (Sproul, *The Last Days According to Jesus*, 157) in *Misplaced Hope*: “It must be stated fairly that the onus probandi does rest on preterists. After all, every creed from the fourth century on together with those earlier patristic creeds asserts a belief in the future advent of Jesus Christ” (41).
  17. Gary DeMar quotes from Dispensationalist author Charles C. Ryrie, “The fact that something was taught in the first century does not make it right (unless taught in the canonical Scriptures), and the fact that something was not taught until the nineteenth century does not make it wrong, unless, of course, it is unscriptural. . .

. After all, the ultimate question is not, Is Dispensationalism—or any other teaching—historic? but, Is it scriptural.” DeMar adds that he agrees with Ryrie on this point (“Biblical Minimalism and The History of Preterism”, *Biblical Worldview*, June: 2003, 19.6); See Ryrie, Charles C., *Dispensationalism*, rev. ed. (Chicago: Moody Press, 1995), 62.

18. Gentry, 60.
19. Green, 14.
20. Gentry, 60.
21. Samuel Frost, “Inconsistent Orthodoxy,” *House Divided*, 222.
22. Otto, *Case Dismissed*, 48.
23. Otto, *Case Dismissed*, 52.
24. Quoted in Otto, 43.
25. Otto, 47.
26. Muller, Richard A., *Dictionary of Latin and Greek Theological Terms*, (Grand Rapids: Baker Books, 1985), 284.
27. Erickson, Millard J., *Christian Theology*, (Grand Rapids: Baker, 1990), 21.
28. Gumerlock, Francis X., *The Day and Hour: Christianity’s Perennial Fascination with Predicting the End of the World*, (Atlanta, GA: American Vision, Inc., 2000), 3.

# 4

## O Infinito

---

*“A única maneira de compreender o que os matemáticos significam pelo Infinito é contemplar a extensão da estupidez humana”.*

-Voltaire -

*“Ao infinito e além...”.*

-Buzz Lightyear -

Gordon H. Clark é um dos meus filósofos cristãos favoritos. Em dois de seus livros, *The Atonement and The Incarnation* (A Expição e a Encarnação), ele revelou-se eloquente na definição do infinito. Ele relacionou-o diretamente ao fato de que Deus conhece todas as suas pessoas. Cada uma delas. Jesus disse:

“E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia”.

(João 6:39)

Agora, como um preterista completo, tentamos usar esse verso para ensinar que o “último dia” estava em algum lugar no ano 70 d.C. Vou lidar com esse ponto mais tarde. O que quero focar aqui é que os calvinistas e os arminianistas entenderam esse versículo para ensinar que Deus conhece todos os seus povos (embora eles diferem sobre

como). E, não apenas esse verso. "...o Senhor conhece os que são dele" (2ª Timóteo 2:19). Todos eles. Cada um em todo mundo. Então, o que isso tem a ver com o infinito? Bem, os preteristas completos, em geral, ensinam que o mundo não terá fim. O "nascimento de bebês" não terá fim. Nós denominamos isso de "procriação infinita". Afinal, para que a história seja história, você deve ter pessoas! E, uma vez que a história nunca terminaria, portanto, a procriação seria infinita. Usaremos o lema de que "a Bíblia em nada fala sobre o fim dos tempos, mas apenas sobre o tempo do fim", que, claro, era o ano 70 d.C. Em segundo lugar, os preteristas completos ensinam que Jesus veio estabelecer uma aliança eterna, "mundo sem fim". Por que Ele voltaria para acabar com uma aliança eterna?

No entanto, se Deus conhece todas e cada uma das pessoas que são "dEle", como isso pode ser um número cada vez maior? Infinito, por definição, não tem "todos". "Todos" é uma categoria contida, com um começo e um fim. O que temos, então, em aplicação a um número infinitamente crescente de quem Deus conhece e ao mesmo tempo, dizendo que Ele os conhece a todos é uma contradição lógica (não um paradoxo, mas uma contradição clara).

De acordo com a Confissão de Westminster, o conhecimento de Deus daqueles que são salvos é um número "tão certo e definitivo que não pode ser aumentado ou diminuído" (III.4). Esse número é o "todo" que o Pai deu ao Filho. Não é um número infinitamente crescente. Assim sendo, a história deve terminar. Eclesiastes 3:11 afirma que:

"Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até ao fim".

Em Isaías 41:4 lemos:

"Quem fez e executou tudo isso? Aquele que desde o princípio tem chamado as gerações à existência, eu, o SENHOR, o primeiro, e com os últimos eu mesmo".

“...a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!”

(Efésios 3:21)

“...que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade...”

(Isaías 46:10)

Como será que um preterista completo interpreta esses versículos? Ano 70 d.C. Eu sei isso porque eu também ouvi isso. No entanto, ao analisar os comentários de judeus, liberais, conservadores, católicos e protestantes, todos de uma maneira bela concordam que “início” e “fim” aqui falam sobre o período do tempo desde a criação do tempo até o fim dos tempos. O tempo não é eterno. Além disso, a doutrina da soberania de Deus é diretamente ensinada a partir desses versículos. Ele sabe tudo. Quando comecei a trazer esse material (e eu escrevi extensivamente no nosso site: [www.TheReignofChrist.com](http://www.TheReignofChrist.com)) as respostas que recebi foram menores do que o desejado.

*“É um paradoxo”.*

Não, é uma contradição.

*“Nós não podemos saber tudo o que Deus sabe”.*

Bem, não estou dizendo que podemos saber tudo o que Deus sabe, mas nós sabemos que ele conhece todo o seu povo!

*“Deus pode conhecer uma quantidade infinita de pessoas - cada uma delas”.*

E eu apenas adiciono uma a mais a tudo que Ele conhece, nos tempos infinitos.

*“Vocês estão apenas trazendo teologia e filosofia para isso. A Bíblia é a vara [de medida]”.*

Eu sei. Claro, como qualquer uma das Escrituras, como as citadas acima, eu também li, e vi o “fim” como o ano 70 d.C.

Este foi claramente um caso de “ler para” o texto uma ideia que não está em nenhum lugar nos contextos desses versículos. Escusado será dizer que eu não estava satisfeito com as respostas que recebi da totalidade do mundo preterista. Algumas objeções tentaram ser mais exegéticas. [Algumas diziam que] a primeira e a última geração em Isaías 41:4 é a primeira e a última geração de Israel. Embora isto não seja de modo algum indicado no texto. Foi trazido à minha atenção que a versão King James usa a palavra “infinito” três vezes. Em Jó 22:5 lemos: “...e suas iniquidades infinitas?” No hebraico é simplesmente “sem fim”. Claro, a palavra “infinito” é uma hipérbole. Se os nossos pecados eram verdadeiramente infinitos, seria necessário o infinito para julgar os pecados de apenas um pecador! O Salmo 147:5 afirma:

“Grande é o Senhor nosso e mui poderoso; o seu entendimento não se pode medir”.

No versículo anterior, 147:4, afirma que Deus conhece todas as estrelas e as chama pelo nome. Para nós, o conhecimento de Deus é incompreensível. Não podemos esvaziar tudo o que Ele sabe. Mas, o salmista não está nos dizendo com isso que o conhecimento de Deus aumenta para o infinito. Isso seria uma negação que Deus “conhece todas as coisas” (1ª João 3:20). Não podemos numerar os pensamentos de Deus. O versículo final é Naum 3:9 onde lemos que:

“Etiópia e Egito eram a sua força, e esta, sem limite; Pute e Líbia, o seu socorro”.

No hebraico é “sem fim”. Novamente, temos claramente, uma hipérbole. Finalmente, o mais frequentemente apelado para “texto-prova” é Isaías 9:6. A frase “sem fim” também ocorre em Isaías 9:7 onde lemos que o governo ou a regra do Messias “aumentaria” (marbeh) e “não deve terminar”. Aqui é uma posição clássica para os

preteristas completos. Certamente o verso acima ensina que o reino de Deus deve aumentar para sempre no infinito. Em uma sóbria exegese, isso não significa nada disso. O conceito de “infinito” da maneira como Zeno ou Plotinus entenderam é que deveria ser contrabandeado para que essa interpretação funcione. Se [a palavra grega] *apeiron* fosse usada aqui, nós teríamos um problema. Mas, não se pode sustentar que “sem fim” é um significado equivalente à palavra grega. Como nós temos visto, “sem fim” não pode ser pressionado para significar “infinito” em Jó ou Naum. Mas, o que dizer da palavra “aumentar”? O verso inteiro diz:

“...para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto”.

Notamos o paralelismo entre “aumente o seu governo” e “seu reino, para o estabelecer... desde agora e para sempre”. Uma vez que seu reino seja estabelecido, será estabelecido “para sempre” (LXX [Septuaginta] - até a idade, no hebraico - *olam*). Mas “para sempre” não significa “infinito”? Não. Infinito significa “divisibilidade sem fim” e “imperfeição”. Uma coisa é dita ser imperfeita porque nunca é estabelecida. Uma vez que o “aumento” (*marbeh* - usado apenas duas vezes - LXX tem “grandeza”) é “estabelecido” e nunca será descartado. A palavra hebraica é usada apenas duas vezes no Antigo Testamento e significa “grandeza” ou “abundância”. Isto está relacionado com outras palavras conhecidas que definitivamente significam “abundância” e muitas traduções seguem isso. Se permitimos o pano de fundo desta profecia para dizer qualquer coisa, Isaías estava vivendo num tempo em que o “trono de Davi” foi dividido em dois, e a sede de Judá foi levada embora. O “aumento” de Israel (ele em abundância) estava “diminuindo”. No entanto, viria alguém que estabeleceria o trono de Davi “de uma vez por todas” e traria na “vida abundante” que é “eterna” em seu aspecto espiritual. Um preterista completo entende, por exemplo, que Isaías 65:17 deve ser tomado

“espiritualmente” - que ninguém, literalmente, vai viver para ter centenas de anos em algum momento no futuro.

Isso significa abundância espiritual. No entanto, aqui, em Isaías 9:7, “aumentar” é interpretado literalmente como uma infinita procriação! Quando estudei esse verso, os comentários e os meus próprios léxicos, vi que eu tinha que abandonar essa interpretação do texto. É o “reino”, o “trono de Davi” que é aumentado abundantemente ou dado, e o aumento dado, uma vez estabelecido, não terá fim. A imagem é como um homem que vive em uma casa pequena, mas promete uma casa maior - um aumento, ou uma sala mais abundante. Quando chegar a hora de estabelecer a promessa, seu “aumento” nunca será retirado dele. É também um substantivo aqui em Isaías. Se houvesse, por exemplo, um participio, “do aumento”, teríamos uma história diferente, e o preterista completo teria, pelo menos, um ponto.

Finalmente, a frase preposicional “para o aumento” refere-se a “sua regra”, seu “poder” (*mishrah*). Ele deve governar todas as coisas (em oposição a apenas algumas coisas), e esta regra sobre o aumento de todas as coisas não terão fim. Não há nada aqui que fale de pessoas infinitamente sendo criadas. Tendo, então, dissipado a ideia de tempo infinito (não para mencionar o mal infinito, o pecado e a morte) e raciocínio teológico, bem como exegético, cheguei à conclusão que haverá um final da história. A palavra “fim” em grego é *telos*. Recebemos a palavra teleologia a partir dela. Uma teleologia é um argumento para fins. Qual é o fim, o objetivo? Qual é o objetivo? E, se houver um ponto final, existe um ponto inicial e uma série entre pontos. Desde que eu acredite no Deus de toda a criação, que trabalha todas as coisas para o bem para aqueles que amam a Cristo Jesus, então a história está sendo direcionada para um *telos*. Está em algum lugar. Meu preterismo completo estava começando a ser desvendado, porque agora comeci a refletir sobre o fato de Deus ter feito um chamado às nações como resultado do trabalho e da missão do Filho. E, isso é profecia. Esta convocação das nações, expansão e ampliação do povo de Deus desde o primeiro século, agora tem um fim. Posicionando um fim, com o chamado das nações (que eu interpreto basicamente como o trabalho missionário e a expansão da cristandade nos últimos 2.000

anos) faz muito pela teologia de alguém. Os dominós começaram a cair. João 6 empurrou-os até o final.

# 5

## João 6

---

João 6 tornou-se, para mim, a resposta mais simples à pergunta sobre “quando” a ressurreição dos mortos acontecerá: “No último dia” (versos 39, 40, 44, 54; 11:24; 12:48). Primeiro, deixe que isso seja dito que, como um preterista completo, estávamos plenamente conscientes desses versos. E, então, permita-me responder como iremos respondendo a objeção muitas vezes ouvida: *como você pode ter o último dia no ano 70 d.C., e ainda proclamar que Jesus ainda está criando mulheres e homens para si mesmo?* A resposta simples é que, uma vez que o momento da ressurreição era “tão simples” em outras áreas da Bíblia, então esse deve ser o caso aqui. E, como vemos em Apocalipse 21-22 como pós ano 70 d.C., claramente o Evangelho é oferecido para todos os que estão dispostos a chegar à Nova Jerusalém. Lá é uma imagem de homens até o último dia no ano 70 d.C., e haveria mais imagem após o ano 70 d.C. Isso, em uma noz, era uma resposta preterista completa padrão.

No entanto, tendo deixado o preterismo completo, e inspecionando esse texto mais próximo, conclui que o meu raciocínio anterior explicitamente contradizia João 6. Explicitamente. Primeiro, o leitor deve entender que dividimos os “tempos” em “idade do Antigo Pacto” e “idade da Nova Aliança”. A Nova era da Aliança é pós ano 70 d.C. até o nosso tempo (até o infinito, uma vez que a Nova Aliança é “eterna”). A Velha Aliança teria terminado, não no Calvário, mas no ano 70 d.C. Esta é uma placa importante em algumas obras preteristas

completas (notavelmente, Don Preston e Max King). Para ser justo, existem alguns que afirmam que o Antigo Pacto terminou na cruz (Kurt Simmons). A maioria dos cristãos aceitam essa ideia, mas discutiremos isso mais tarde em mais detalhes. A questão é, assim dividimos os tempos. Nós vimos colocado o ano 70 d.C. como os novos tempos da Aliança descritos em Apocalipse 21-22; o convite para os sedentos de vir e beber as novas águas que fluem da Nova Jerusalém (ou seja, a salvação). Para aqueles que declararam que “negamos” a pregação evangélica hoje, nós respondemos fortemente contra essa objeção dessa maneira.

Tendo dito isso, vamos agora dar uma olhada mais profunda em João. Para configurar isso, temos que ir ao capítulo quatro onde encontramos a mulher no poço. Lá, Jesus declarou:

“Replicou-lhe Jesus: Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva”.

“Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede; aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna”.

(João 4:10, 13-14)

Mais adiante:

“Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.

Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”.

(versos 23-24)

As imagens de beber da água são ainda realizadas em João 6:35:

“Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede”.

“No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba.

Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.

Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado”.

(João 7:37-39)

Claramente, a efusão do Espírito no Pentecostes está em vista aqui. No entanto, o autor de João se baseia no Antigo Testamento nas imagens das “águas vivas” (Isaías 12:3; 44:3; 49,10; o convite para vir e beber: 55:1-7; Isaías 35 também). Naquela época tinha “agora vindo” as “águas vivas” através dos eventos da morte de Jesus e “glorificação” seguida pelo derramamento do Espírito.

Sabemos que João está desenhando a partir dessas imagens paralelas em Isaías porque ele cita Isaías 54:13 em João 6:45. As imagens de Isaías não “começaram” no ano 70 d.C., mas com o derramamento do Espírito Santo no Pentecostes!

O problema real aqui é João 6:45 e a citação de Isaías 54:13.

“Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que da parte do Pai tem ouvido e aprendido, esse vem a mim”.

A palavra-chave aqui é “todos”. Logo antes, Jesus declarou:

“E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia.

De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia”.

(João 6:39-40)

“Está escrito nos profetas, e todos devem ser ensinados Deus”. Todos os que são ensinados sobre o Senhor na Nova Aliança, e que

receberam o Espírito, serão ressuscitados no último dia. Claramente, este não é o último dia da Antiga Aliança, porque a Nova Aliança já está em vigor! Aqueles “todos os que são ensinados sobre o Senhor” são os novos fiéis da Aliança - todos os novos crentes da Aliança!

Portanto, se afirmarmos que o último dia foi no ano 70 d.C. (o tempo da ressurreição), e ainda assim Deus continua ensinando todos os homens pós ano 70 d.C., contudo, uma vez que todos os que são ensinados do Senhor devem ser ressuscitados no último dia, obviamente, o preterista completo só teria para dizer que todos os crentes foram ressuscitados no ano 70 d.C.! Mas, isso seria contradizer categoricamente o ensinamento de Paulo em Romanos 6, Colossenses 2:12, etc., que afirmam que fomos “vivificados” com Cristo já através do poderoso Espírito outorgado. João 5:24-29 afirma a questão:

“Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.

Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão.

Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo.

E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem.

Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo”.

Claramente, temos dois estágios da ressurreição dos mortos. Um pode ser entendido à luz de Colossenses 2:12 e passagens semelhantes. A última como ressurreição do corpo, aplicando-se a todos. Esses que participam da primeira etapa da “ressurreição dos mortos” participarão no segundo estágio final – aqueles “para a ressurreição da vida” - ressurreição do corpo (que nós iremos abranger mais tarde).

Como observado, Apocalipse 21-22 tem a mesma imagem de Isaías e é retirado explicitamente em João. Portanto, a imagem da “noiva que

desce do céu” é a revelação de João do povo de Deus como ele é. João fez questão de dizer que eles já tinham a “vida eterna” (João 5:24); eles passaram da morte para a vida” (João 5:24); eles não serão “condenados” (João 3:18); eles nunca verão a morte (João 11:26); eles caminham na luz, tendo vindo a Ele (João 3:21, confira Apocalipse 21:24). No entanto, e vamos cobrir isto no próximo capítulo, em Apocalipse 21:24, estamos nos “novos céus e nova terra”. Mas, atualmente, ainda existem aqueles pecadores que estão “fora” da cidade que está “descendo” (o que denota um processo - Apocalipse 22:14-15). Jesus se proclama como “o começo (João 1:1) e o fim” (Apocalipse 22:13). Que fim?

Agora, um preterista completo aqui iria gostar de ressaltar que Apocalipse 22:12 afirma que Jesus está vindo “rapidamente” e sua “recompensa” está com Ele (Isaías 59:18) e ele “julgará a todos de acordo com o que eles fizeram” (Apocalipse 22:12). Não é o ano 70 d.C.? Não negamos que o ano 70 d.C. foi um “dia do Senhor” (e isso é para ser coberto mais tarde também), mas negamos que foi o último dia do Senhor. E, como observamos no contexto de João, os aspectos de “recompensa” (vida eterna, escapar da morte, andar na luz, a remoção da condenação, etc.) já estavam sendo aplicados. O futuro havia chegado ao presente que, por sua vez, inauguraria a manifestação visível da visão de João em Apocalipse 21-22 para que, inteiramente, eventualmente, o mundo inteiro seja herdado pelos santos (Romanos 4:13, Mateus 5:5; 6:10).

Deixe-nos analisar o problema:

1. Todos os “ensinados do Senhor” são uma Nova Aliança de crentes.
2. Eles serão ressuscitados no último dia.
3. Se o Último Dia foi o ano 70 d.C., então todo Novo Pacto dos crentes foi criado no ano 70 d.C.

Como se isso não fosse suficientemente devastador:

1. A Antiga Aliança terminou no ano 70 d.C.
2. Agora estamos vivendo no tempo da Nova Aliança.
2. Os crentes são “ensinados pelo Senhor” ao receberem o Espírito.
3. Portanto, de acordo com o preterista completo, fomos ressuscitados no ano 70 d.C. Mas isso significa que nós fomos ressuscitados uma vez com Cristo na Sua ressurreição, e então fomos ressuscitados novamente no ano 70 d.C.!

Claramente, algo está errado aqui.

# 6

## O que são os “Últimos Dias”?

---

Continuando com nosso estudo em João 6, o Espírito ou as “águas vivas”, flui da Nova Jerusalém. Não há duas manifestações do Espírito. Os profetas hebreus imaginavam uma:

“E acontecerá depois, que vou derramar meu Espírito sobre toda carne”.

(Joel 2:28)

Esta passagem, é clara, e é citada em Atos 2:17: “E nos últimos dias vou derramar meu espírito”. O grego no Novo Testamento aqui difere da LXX [Septuaginta], mas, em outros lugares, o hebraico reflete essa ideia de “os tempos posteriores” ou “últimos dias”. Qual é esse período de tempo? Quanto tempo isso dura? Para responder a isso, devemos considerar a descrição do que aconteceria naqueles dias.

Em primeiro lugar, geralmente é reconhecido, exceto entre os dispensacionalistas e preteristas completos, que os “últimos tempos” se opõem aos “tempos passados” (Malaquias 3:4; Jeremias 46:26; Lamentações 1:7; Amós 9:11; Miquéias 7:14, 20; Hebreus 1:1-2). Ambos o dispensacionalismo e o preterismo completo interpretam a frase para significar um curto período de tempo, os anos finais, literais da Terra (Dispensacionalismo) ou os anos curtos e finais que levaram

até o ano 70 d.C. Vemos com isso que o Dispensacionalismo e o Preterismo Completo têm muito em comum em termos de sua interpretação de certas passagens.

No entanto, Isaías 2:4 e seguintes, parece marcar “o mais tarde dos tempos” (“os últimos dias”) com o tempo de Deus julgando entre as nações e as nações entrando na Nova Sião. Na verdade, a imagem de Isaías 2:1 e versos seguintes é encontrada em Apocalipse 21:24-27 (que é refletida em Isaías 60:1, um paralelo de Isaías 2:1 e versos seguintes). O tempo depois abrange todo essa extensão das nações sendo convertidas e levadas para a Nova Sião. Agora, claro, pode-se dizer que isso foi tudo cumprido no ano 70 d.C. (e alguns preteristas completos, considerados também radicais por outros preteristas completos) fazem exatamente isso!

Em segundo lugar, os preteristas completos, a maioria dos que encontrei e trabalhei com eles, desejam incluir a regeneração em sua mensagem hoje. Ou seja, o trabalho regenerador do Espírito, as fontes das águas vivas que flui da Nova Jerusalém, ainda é aplicado hoje por eles (nem todos eles - alguns insistiram que o Espírito já não age dessa maneira). No entanto, se isso for verdade, e o trabalho de regeneração do Espírito é para hoje, então estamos nos últimos tempos, pois é quando o Espírito é derramado. Paulo escreveu:

“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo; por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.

E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança.

Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado”.

(Romanos 5:1-5)

O Espírito “dado a nós” (o derramado Espírito) traz justificativa pela fé, acesso à graça, santificação progressiva através do julgamento, os frutos do Espírito, e a mudança de coração. Este é o mesmo Espírito derramado “nos últimos dias”. Se o Espírito ainda está fazendo essas coisas, então nós estamos vivendo nos “últimos dias”, quando as “fontes das águas vivas” fluem para os nossos corações. Em resumo, a descrição de João em Apocalipse 21-22 é uma descrição dos últimos tempos (como vimos), ou da “era (s) a vir” de Paulo (Efésios 1:21; 2:7).

No argumento do preterista completo, no entanto, teria que correr algo assim: o Espírito foi derramado de forma exclusiva naquela geração do primeiro século, gerando regeneração. Isso foi os últimos dias da era da Antiga Aliança, que terminou no ano 70 d.C. Este papel único do Espírito foi concluído também. Contudo, o Espírito continua a regenerar além dos últimos dias e as nações continuam a fluir além dos últimos dias! Onde este esquema é profetizado nas Escrituras hebraicas, das quais Paulo ensinou (Atos 24:14; 26: 22-24)? Em vez dessa invenção (que é forçada por causa das suas restrições de tempo), a Bíblia estabelece que os últimos tempos, em oposição aos tempos antigos, trariam crescimento sem precedentes dentro das nações. Israel, o povo de Deus, os justificados da Nova Aliança, cresceriam e se expandiriam ao longo do mundo então conhecido e desconhecido.

Sim, haverá juízos (“ele julgará entre as nações”), e Jerusalém no ano 70 d.C. foi certamente uma delas que se esperava que ocorresse na vida daquela geração. No entanto, para esgotar o alcance total e o espectro que consumiu os profetas do Antigo Testamento com um período tão curto de tempo que os preteristas completos fazem é a credibilidade da tensão. Dentro de um caminho, o dispensacionalista também faz isso. Ele se esforça para inventar os períodos de tempo em um curto espaço de tempo, seguido por um período de mil anos. Os “2.000 anos” da história da Igreja em que houve crescimento sem precedentes não é o mesmo no seu “relógio de tempo” profético! Para o preterista completo, também não é, uma vez que basicamente toda profecia (o material importante) é literalmente esgotado no ano 70 d.C., com referência vaga à conversão das nações a seguir (eles garantem uma

atenção a isso, mas se recusam chamar a nossa era, pós ano 70 d.C., de o cumprimento da profecia.

Em vez disso, eles se desviam para evitar chamá-la de profecia, falando dos últimos 2.000 anos como um “resultado” da realização, um “benefício” praticamente não visto na Bíblia. Isso é estranhamente parecido à “teoria do adiamento” do Dispensacionalismo, em que a “igreja” é vagamente vista nos profetas do Antigo Testamento. De qualquer forma, o “propósito” e a “missão” da igreja não estão enraizados em nenhuma profecia ainda a ser cumprida. O profético “relógio de tempo” para no ano 70 d.C., como acontece com o Dispensacionalismo. No entanto, o último, pelo menos, está agendado para começar a marcar novamente. Para o preterismo completo, todos os momentos já encerraram!

Deixe-nos analisar. O Espírito derramado é descrito em Romanos 5:1-5, com seus benefícios. O Espírito seria derramado nos últimos tempos. Este é o mesmo tempo das nascentes das águas vivas (como vimos no último capítulo). Isso abrange os tempos e as idades (“tempos e estações que o Pai estabeleceu” - Atos 1:7) em que o evangelho se espalharia por todo o mundo, ensinando cada homem em seu coração: “conhece o Senhor” (Jeremias 31:34, Isaías 54:13). Esses são os tempos dos últimos tempos em que Deus, através de Jesus, “chamaria todos os homens” para si mesmo - e os ressuscitaria “no último dia”. Os últimos dias terminam com o último dia (João está obviamente jogando distante a frase “últimos dias”. A ressurreição é o último dia. Não há mais dias depois disso).

Há alguns que não são preteristas completos que discordam da avaliação sobre os “últimos dias”. Em vez disso, eles gostam muito do preterista completo, que interpreta essa frase como líder até o fim da idade, ano 70 d.C. Eu desafiaria essa visão com a mesma análise acima, na medida em que é difícil manter a regeneração hoje (o trabalho do Espírito derramado) em face do fato que:

1. O Espírito é derramado nos últimos tempos e;

2. Os últimos tempos são descritos em Isaías 2:1 e versos seguintes, como o tempo de regeneração (veja também Ezequiel 36:26).

O uso que o Novo Testamento faz da frase, “os últimos dias”, por exemplo, em 1ª Timóteo 4:1, raramente é uma descrição do tempo inteiro de “fé” em que alguns entrarão, e outros irão “abandoná-la”. Como isso não pode ser descritivo de cada geração quando Paulo escreveu essas palavras? O mesmo pode ser dito de 2ª Pedro 3:1 e versos seguintes. Os “escarnecedores” virão, dizendo: “Onde está a parousia (vinda, presença) do Senhor?” O apelo desses, como redigido por Pedro, é que tudo continua desde a criação. Obviamente, isso deve nos dar uma indicação clara quanto ao que Pedro quis dizer. A Criação (“céus e terra”) ainda está aqui e não está totalmente restaurada. Onde está este “novo céu e nova terra” que Pedro pregava no Espírito, mas ainda não foi feito visível? Se a nossa análise for correta, vendo Apocalipse 21-22 como descritivo dos tempos das “águas vivas” (o tempo do Espírito derramado, regenerando as nações) e as últimas chuvas, por um lado, Pedro pode pregar que o novo céu e nova terra (uma nova era inaugurada) surgiu.

Por outro lado, ainda não se manifestou inteiramente como será no último dia. A “Justiça” (2ª Pedro 3:13) já está aqui e dentro dos novos céus e da nova terra. O futuro alcançou o presente que, por sua vez, garante o futuro. No entanto, não é suficientemente claro que a ridicularização dos escarnecedores da fé e promessa de Deus para fazer todas as coisas direitas é ridicularizado diariamente? A aparente resposta inesperada de Deus utilizada por Pedro é a soberania de Deus: 24 horas para nós é como 365.000 dias para Ele, e 365.000 dias para nós é como 24 horas para Ele. Em outras palavras, embora Deus criou o tempo e certamente pode dizer tempo, Deus não está obrigado ao tempo como se fosse seu mestre! O tempo é servo de Deus.

As “gerações” parecem ir juntas também. “Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!” (1ª Timóteo 1:17). Jesus é o Rei das eras. Da primeira à última (Isaías 41:4). Então, temos idades, que claramente (por exemplo, por

que as idades, no plural?). Uma vem, outra vai. Paulo fala que em seu tempo o “fim dos séculos” tinha chegado (1ª Coríntios 10:11). Jesus falou sobre o fim de uma era (Mateus 24:3). “Quem nos salvou, e ligou com um chamado santo, não de acordo com nossas obras, mas de acordo com o próprio propósito e graça, que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos” (2ª Timóteo 1:9). Quem quer que seja o “nós” citado aqui, Deus conheceu-os e salvou-os através de Cristo. Esse foi o seu eterno “propósito” que começou antes das eras. Não faz a salvação possível, mas real. Em Tito 1:2 diz: “...na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos...”. Agora, sobre esses “tempos eternos” - quanto tempo isso abrange? Parece abranger toda a extensão da história humana (que é constituída por “eras” ou “gerações”).

“Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado”.

(Hebreus 9:26)

Aqui, novamente, o fim das idades [ou eras] anteriores é anunciado. Mas, é esse o fim de todas as eras? “...para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus” (Efésios 2:7). Resposta: Não. O fim das eras passadas traz mais eras vindouras. O fim da era no tempo de Paulo não era o final de todas as eras. Em vários lugares, Paulo falou de “esta era” ou o seu próprio tempo. Houve Deus, que existia antes das eras, ou gerações. Então, temos a primeira era, ou gerações. Então, depois de algum tempo, temos “tempos passados” e um “fim de uma era” em particular no tempo de Paulo. No entanto, “os séculos vindouros” indicam que mais eras estão para vir! “...não só no presente século, mas também no vindouro” (Efésios 1:21). Final da era. As era vêm, as eras vão. “...e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro...” (Hebreus 6:4). Quais são os “poderes” do “mundo vindouro” [ou era porvir]?

Claramente, as eras futuras não são a “presente era do mal” descrita por Paulo (Gálatas 1:4). Toda era tem o mal nela. Eu acho que cada geração tem alguns males lá também. Esses “poderes” estavam “já” atuando na geração atual de Paulo, mas, eles não parariam de atuar uma vez que sua era, ou geração terminasse. Se eles são poderes de eras por vir, então, claramente, o mesmo poder atuando, em sua era, estaria atuando nas eras futuras. Eles são poderes de uma era por vir. Mas, como vimos, as eras chegam aos seus fins. Pelo menos as últimas chegaram. A “Era há muito tempo” passou, terminou as eras. Muitos “fins de era” estão acontecendo, você não acha? Em Jó 8:8 lemos: “Pergunte, por favor, de idades passadas, e considere o que os pais procuraram”. As eras vêm e as eras se vão. Elas têm um começo e têm um fim. Deus é o Rei todas elas.

A chegada da Nova Aliança marcaria um “fim de uma era (s)”. Alguém poderia talvez ver os “pactos” no passado como “idades” ou “eras”. A Era da Aliança Davídica. A era da Aliança com Noé, etc. A “Dispensação” ou “Administração” são outras palavras usadas (não confundir com Dispensacionalismo). E, Deus está em todas elas, “desde a primeira até a última” (Isaías 41:4). Eclesiastes 3:11 nos diz:

“Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até ao fim”.

Parece bastante direto. Deus conhece todas as eras, desde a primeira delas até a última. Entre essas eras, há muitos “finais” para cada “era” em particular. Antigas eras. Era passada. Deus, dissemos, sabia de tudo isso antes das eras dos tempos. Foi o que a Criação começou: *as eras dos tempos*. As idades dos tempos abrangem toda a história do homem, do começo ao fim. E, Deus chamou para fora dessas gerações aqueles a quem ele conheceu desde a eternidade. Ele deu “todos” a Jesus (João 6:40). E o homem não deve arrancá-los. Sim, a Bíblia fala do “fim das eras [anteriores] no tempo de Paulo. Podemos marcar o ano 70 d.C. como um “fim de uma era”. Mas, ele não terminou com todas as eras. Há mais por vir. Mas há um fim final para todas as eras. A eternidade

veio antes que as idades começassem. A eternidade será após as eras finalmente chegarem a “última”. O “último dia”. Paulo falou, “para ele ser glória na igreja e em Cristo Jesus em todas as gerações, para sempre e sempre. Amém” (Efésios 3:21). Esta é uma referência futura para futuras “gerações”. A pequena palavra “todas”, lá diz muito. Deus conhece todas elas, da primeira à última (Isaías 41:4). Ele já os salvou em Cristo. Eles são destinados para a eternidade quando os tempos terminarem.

A Glória de Deus será para sempre com esses que foram chamados dentre as “gerações” da primeira à última. O Propósito de Deus foi iniciado antes do fim da era de Paulo. Isto foi posto em movimento na Cruz. Ele resgatou os eleitos dos tempos passados, e resgatou os eleitos das eras vindouras, assim como Ele resgatou os eleitos da era atual de Paulo.

# O Jogo das Conchas

---

Os preteristas completos jogam um verdadeiro jogo de conchas com comentários e, principalmente, com autores preteristas [parciais]. O argumento mais forte no preterismo completo é a referência que eles fazem aos “textos [indicadores] de tempo” (como eles chamam). Aqui, eles extraem de preteristas [parciais] ao notar que “eles também” argumentam que “à mão” significa “à mão”. E, uma vez que não há falha nos preteristas [parciais], o preterista completo argumenta que eles estão sendo “inconsistentes”. Ou seja, se o preterista é logicamente consistente, ele ou ela teriam de ser um preterista completo.

O motivo frequentemente dado é que [os preteristas parciais] têm medo, ou que eles se apegam aos credos e à tradição. Eles não poderiam possivelmente ter razões exegéticas! A razão pela qual os preteristas completos começam seu argumento com o textos indicadores de tempo é que eles não podem começar com a “ressurreição do mortos” ou a “ascensão de Jesus”. Eles não podem começar com nenhuma outra doutrina (além do *Sola Scriptura*, ou que a Bíblia é a inspirada, palavra inerrante de Deus, que vou conceder-lhes) além de um apelo a textos temporários. Uma vez que isso é estabelecido (que toda a profecia deveria ser cumprida naquela geração), então eles se movem para considerar as outras doutrinas e as implicações cumpridas que a visão tem sobre elas. E isso tem um enorme impacto sobre eles.

Nos próximos capítulos abordaremos algumas dessas questões. Por exemplo, a Igreja cristã, historicamente, e em termos da ortodoxia, manteve a crença na ressurreição dos mortos - uma ressurreição no final do tempo envolvendo nossos corpos. Os preteristas completos, obviamente, negam isso. Em seu sistema, uma vez que o “momento” da ressurreição é mostrado, então a “natureza” da ressurreição deve ser conforme o resultado. Se a ressurreição dos mortos acontecesse no ano 70 d.C., então, obviamente, não era uma ressurreição individual, corporal. Deve ser de uma natureza diferente, ou seja, de natureza espiritual. Agora, é aqui que os preteristas completos estão divididos. Alguns dizem que um arrebatamento literal dos santos vivos tomou lugar, então. Outros negam isso com força. Don Preston, por exemplo, um dos debatedores/palestrantes mais procurados sobre o assunto, detém uma ressurreição corporativa: uma ressurreição do “corpo” corporativo de Cristo, a Igreja. Ambas as visões têm que os santos do Antigo Testamento foram transferidos do Hades para o Céu.

Isso não é realmente um problema, já que uma boa parte dos pais da igreja primitiva também haviam mantido isso. A questão aqui é a ressurreição do corpo morto. Assumindo, no momento em que a Bíblia ensina a ressurreição dos corpos dos santos e, obviamente, isso não aconteceu no ano 70 d.C., então existe uma maneira de distinguir entre o que aconteceu naquela geração e o que não aconteceu ainda, e acontecerá no final da história? Essa é a questão do momento.

Consideremos ainda a posição de Don Preston, em particular em seu livro, *The Elements Shall Melt with Fervent Heat: A Study of 2 Peter 3* (Os Elementos se Derreterão com Calor Ardente: um Estudo de 2ª Pedro 3) - 2006.<sup>1</sup> A partir deste trabalho, eu gostaria de citar algumas linhas que farão um longo caminho para estabelecer nossa tese. O assunto é a “linguagem apocalíptica”. Esta frase é uma imaginação para as descrições hiperbólicas frequentemente dadas para os atos de Deus na história. Citando o estudioso Ezra Gould, Preston afirma que esses atos “não são eventos, mas um retrato imaginativo do que significa Deus intervir na história das nações” (77).

A linguagem apocalíptica “são imagens de previsões tipicamente apocalípticas de uma ruptura dramática de Deus na história humana” (77). Comentando o “Dia do Senhor”, Preston escreveu:

“Como veremos, Deus se manifestou frequentemente. Ele havia vindo nas nuvens muitas vezes. Ele tinha entrado em fogo flamejante, com o som de uma trombeta, e céu e terra tinham sido agitados e removidos... O Dia do Senhor no Antigo Testamento era invariavelmente um evento “histórico”, que manifestou a soberania de Jeová ao sagaz (89)”.

Preston enumera vários exemplos bíblicos disso: Isaías 13; 19-20; 30-31; 34; Ezequiel 29-30; 32; Joel 1:15; 2.10; 3:14; Miquéias 1:3; Sofonias 1:7, 14; 3:8; Zacarias 14:1 e outros. Neste ponto, deixe-se notar que eu concordo inteiramente com Preston.

O Dia do Senhor era, simplesmente, um tempo quando Jeová atuou. Ele pode usar uma praga de gafanhoto para punir Judá, como em Joel. Ele pode usar os assírios para punir Samaria como no livro de Isaías ou os assírios para destruir o Egito como em Isaías 19... O argumento é, enquanto estes textos descrevem Deus como vindo do céu, em nuvens, com fogo, com anjos, e com trombetas com a finalidade de julgar o mundo (96).

É uma linguagem metafórica para descrever Jeová e Sua intervenção poderosa na história (99).

Eu concordo de todo o coração. Preston nos mostrou vários eventos históricos que usam a mesma linguagem e, portanto, não falam sobre o mesmo evento com base no mero fato de que a mesma linguagem descritiva é utilizada. Esta observação apenas nos dá cautela contra uma insistência dogmática que 1ª Tessalonicenses 4 “deve” ter Mateus 24 apenas com base em linguagem semelhante.

Em segundo lugar, observe as palavras “intervir”, “invasão”, “evento histórico”, “julgando o mundo” e “intervenção na história”. A pergunta é:

Deus parou de intervir, entrar e julgar no mundo? Ele parou de ser “Soberano” sobre os assuntos da história humana? Ele parou de “exaltar e destituir reis como Ele deseja” (Daniel 2:21), ou é o que Ele faz por causa de quem Ele é?

Felizmente, para os crentes da Bíblia, a resposta a esta pergunta seria “não”. Bem, então. Se Deus manifesta sua soberania no curso da história humana, então, como a Bíblia descreveu isso? Como Davi descreveu os “atos” de Deus em seu relato? Veja:

“Eu te amo, ó SENHOR, força minha.

O SENHOR é a minha rocha, a minha cidadela, o meu libertador; o meu Deus, o meu rochedo em que me refúgio; o meu escudo, a força da minha salvação, o meu baluarte.

Invoco o SENHOR, digno de ser louvado, e serei salvo dos meus inimigos.

Laços de morte me cercaram, torrentes de impiedade me impuseram terror.

Cadeias infernais me cingiram, e tramas de morte me surpreenderam.

Na minha angústia, invoquei o SENHOR, gritei por socorro ao meu Deus. Ele do seu templo ouviu a minha voz, e o meu clamor lhe penetrou os ouvidos.

Então, a terra se abalou e tremeu, vacilaram também os fundamentos dos montes e se estremeceram, porque ele se indignou.

Das suas narinas subiu fumaça, e fogo devorador, da sua boca; dele saíram brasas ardentes.

Baixou ele os céus, e desceu, e teve sob os pés densa escuridão.

Cavalgava um querubim e voou; sim, levado velozmente nas asas do vento.

Das trevas fez um manto em que se ocultou; escuridade de águas e espessas nuvens dos céus eram o seu pavilhão.

Do resplendor que diante dele havia, as densas nuvens se desfizeram em granizo e brasas chamejantes.

Trovejou, então, o SENHOR, nos céus; o Altíssimo levantou a voz, e houve granizo e brasas de fogo.

Despediu as suas setas e espalhou os meus inimigos, multiplicou os seus raios e os desbaratou.

Então, se viu o leito das águas, e se descobriram os fundamentos do mundo, pela tua repreensão, SENHOR, pelo iroso resfolgar das tuas narinas.

Do alto me estendeu ele a mão e me tomou; tirou-me das muitas águas.

Livrou-me de forte inimigo e dos que me aborreciam, pois eram mais poderosos do que eu.

Assaltaram-me no dia da minha calamidade, mas o SENHOR me serviu de amparo.

Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque ele se agradou de mim”.

(Salmos 18:1-19)

Agora, se Deus ainda está atuando na história (e seria inteiramente não bíblico dizer que não), e seus “atos” são descritos de tal forma, e se a história chega ao fim (o que [é a Sua] vontade), então, como Paulo descreveria o ato final de Deus – a intervenção? Se é sabido que Deus, nos “tempos e épocas” que Ele tem em “conjunto” de acordo com Seu próprio propósito, vai acabar com a história, renovar a Terra e ressuscitar nossos corpos, então, como Paulo descreve tal intervenção? Como seria para Pedro? É interessante que em 1ª Coríntios 15 Paulo fala de “a última trombeta” (15:52). Deus, como Preston já observou, atua na história e as trombetas acompanham esses atos (Números 10: 1-10). Se o ano 70 d.C. é a última trombeta, então Deus não age mais na história, pois seu último ato será acompanhado da última trombeta. Mais do que isso, o último inimigo já foi destruído. Paulo está imaginando o último ato de Deus na história humana. Mateus 24 está vislumbrando um ato de Deus na história em relação à queda de Jerusalém. Os dois eventos são muito diferentes. Apenas usam a mesma linguagem. Paulo em nenhum lugar menciona a queda de Jerusalém em 1ª Coríntios 15. Mateus 24 em nenhum lugar menciona a ressurreição corporal, pois são dois diferentes contextos.

- 
1. Preston argumenta por um cumprimento no ano 70 d.C. para essa passagem, e encontra alguns autores pré-históricos, históricos e contemporâneos, para apoiar essa visão. Os grandes os estudiosos entendem a passagem como referente à renovação final da Terra, seja o que for que pareça literalmente. Como já mencionei, não estou mais inteiramente impressionado com esta interpretação, observando que o propósito de Deus é o que o impede de fazer a renovação final (não é a demora que Pedro argumentou, nem adiantamento, nem contingência - eu rejeito esses argumentos), e esse propósito está enraizado na salvação daqueles a quem Deus ordenou ao arrependimento (2ª Pedro 3:9). Eu amarro esse versículo para minha interpretação de João 6 ao ver Pedro como se referindo ao “último dia” de João - em referência a “todos” que são dados ao Filho.

## 8

# Onde está Jesus?

---

A linguagem bíblica pode operar de uma maneira que, às vezes, aparece confusa. Penso nos discípulos de Jesus e com a frequência que ficaram perplexos com o que Ele disse. Em uma dessas ocasiões, Jesus falou de “deixá-los” e “ir embora” (João 14-16). “...o mundo não me verá mais; vós, porém, me vereis” (João 14:19). “Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu vou para junto de ti”. (João 17:11). “Mas, agora, vou para junto de ti e isto falo no mundo...” (João 17:13).

Jesus promete o Espírito Santo, que dará a conhecer o Pai e o Filho (e nesse sentido, alguém “vê” Jesus, embora o mundo não). No entanto, a linguagem de “ir embora” e “voltar” (ascendente e descendente) em termos do Espírito é uma questão, mas Jesus, o homem, estava verdadeiramente “no mundo” como um homem. Ele andou pela terra em um corpo humano. Ele era um ser humano. Os teólogos distinguiram a presença de Jesus em termos do Logos, que, como Segunda Pessoa da Divindade, é onipresente, de sua presença corporal que está “no Céu”. Isso se torna uma disputa séria no preterismo completo, que nega que Jesus tenha mantido Seu corpo humano após a Ascensão. Ou seja, Jesus não estaria no Céu com o seu humano, corpo glorificado que saiu do túmulo. O que aconteceu com Seu corpo, nós não sabemos - então nos dizem eles. Em vez disso, muitos dos preteristas completos querem afirmar que o “corpo” de

Jesus é a Igreja dEle (órgão corporativo ou órgão coletivo). Isso não implicaria duas encarnações de Cristo?

É bastante simples entender por que eles desejam dispor do corpo humano de Jesus no Céu. Claramente, Jesus não está aqui corporalmente. Ele está com o Pai. E se ele prometeu que retornará, Ele retornará corporalmente. Isso é conhecido como a doutrina da “Encarnação contínua” e é derivado de vários textos com questões bíblicas. “Pois nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (Colossenses 2:9). Este é um texto bastante explícito. 1ª João 4:2 afirma:

“Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus...”.

O que é digno de nota é que o verbo grego para “veio” está no tempo perfeito. Isso significa que não só Ele veio em carne, mas Ele permanece na carne. Pode-se referenciar qualquer comentário acadêmico ou gramática sobre este ponto.

“...ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas...”.

(Atos 3:21)

É aqui que reside o “homem Cristo Jesus” corporalmente. A igreja primitiva usou essas próprias passagens para fundamentar a doutrina da encarnação contínua do Filho do Homem.<sup>1</sup> A doutrina da natureza humana de Cristo foi formulada com a compreensão da encarnação contínua. Isto é, a definição de homem era “alma racional com corpo”. Devemos nos envolver no que se chama Antropologia - o estudo do homem. Os preteristas completos, mais ou menos, ensinaram uma neoplatônica (não bíblica) visão do homem, ou seja, *o corpo é a prisão da alma*. Muitos autores preteristas completos têm sido bastante explícitos sobre isto. Eu era um deles. Se tivéssemos um corpo glorificado de Jesus “no Céu”, obviamente, Ele não estaria aqui “no mundo” no caminho como falaram os versos de João. Tivemos que espiritualizar

essas coisas para que possamos ter Jesus “retornando” de forma invisível. Nós havíamos rejeitado uma vinda corporal do Senhor. Mais do que isso, o platônico dualismo (imortalidade da alma) ou uma dicotomização rígida tornou-se cada vez mais atacada - por ambos conservadores e liberais estudiosos bíblicos. Uma abordagem mais holística precisava que não enfatizasse a separação radical da alma e corpo, mas encontra em vez disso uma “dupla unidade”.

Para que o homem seja “homem”, deve haver concepção e união de alma e corpo. Gênesis 2:7 nos dá a definição hebraica: o homem era substância (poeira) e alma (respiração ou força de vida). A união dessas duas substâncias é o “ser vivo” ou ser humano. Você não é uma pessoa sem um corpo. Tu não és uma pessoa sem alma. Para que você seja uma pessoa, você deve ter uma união de corpo e alma. Seu corpo é exclusivamente seu. Existe apenas um de você. Só haverá um de você. Sua genética, células, DNA e o resto é exclusivamente seu. Da mesma forma, como cristãos, acreditamos em “almas”. Não deixamos toda a definição de “homem” para a ciência materialista! A Bíblia revela que somos feitos de “alma” também. Essas duas coisas fazem você ser você.

Essas duas coisas fizeram de Jesus, ser Jesus. O homem, Cristo Jesus. Em ordem para Ele se tornar um homem, Ele primeiro teve que ser concebido. Jesus tinha carne e ossos. Ele tinha uma alma. Todo esse pacote nós chamamos de o “homem, Cristo Jesus” (1ª Timóteo 2:5; ver Romanos 5:15). O homem [Jesus] “foi embora” para o Pai, e lá Ele “permanece” até que todas as coisas sejam restauradas.

No cristianismo comum, pode-se achar que falamos em termos de morte se seu corpo está “aqui em baixo” [na terra] e sua alma está “lá em cima” [no céu]. Alguns falaram do “homem inteiro” que significaria que o homem tem “partes”. Uma “parte” de um homem está lá em cima e outra parte está aqui embaixo. Esta não é a maneira exata da Bíblia expressá-lo. Da perspectiva hebraica, o homem é uma unidade indivisível de substância e alma. Se “ele” está “no corpo ou fora do corpo” não faz diferença no fato de que “ele” é uma unidade ou produto da alma e do corpo. Essa unidade não é quebrada na morte,

mesmo que a morte perturbe o propósito dos seres vivos criados: *a vida plena na terra desfrutando a criação de Deus (Salmo 8)*.

“E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito” (João 19:30). “Eles perfuraram o seu lado” (João 19:34). “Nenhum dos seus ossos será quebrado” (João 19:36). “O corpo de Jesus” (João 19:38). Aqui temos o homem, Cristo Jesus, com seu espírito, seu lado, seus ossos e Seu corpo. A possessão e a identidade de “Jesus” em espírito e corpo é indissolúvel, independentemente da morte. Ainda era dEle o corpo. Ainda eram seus ossos. É na ressurreição, que o corpo foi levantado. Esse corpo foi glorificado e subiu para o Céu. Mesmo que possamos falar da pessoa que sobreviveu além da morte, o que está morto ainda é pessoal dela. O estado chamado de “sono” é o que o corpo pessoal conhece na morte, enquanto a pessoa (o produto da união corpo-alma) é o que causou a vida temporariamente. No entanto, o corpo decadente nunca é desassociado do fato de que é o corpo possuído da pessoa individual. É seu corpo e não um corpo de outro. Ele sempre estará associado à pessoa. Eu procuro definir o “ser humano”, então, ontológica e propositalmente, ao invés de começar com a aparência experiencial que a alma e o corpo estão radicalmente separados na morte. Pode parecer (e a Bíblia usa o idioma das aparências muitas vezes, porém, talvez apenas metaforicamente) que a “alma” está lá em cima [no Céu] e o corpo está aqui embaixo [na Terra] - e há algum sentido em que isso é verdade, mas isso não deve ser usado para exagerar as aparições dando suporte a um dualismo platônico. Pode ser argumentado que a pessoa continua após a morte precisamente porque o corpo que permanece após a morte é prometido na ressurreição; para viver novamente. O que é feito para a pessoa (alma) automaticamente inclui o todo. O corpo será criado. O que é bom para o simples é bom para o simplório.

O corpo de Jesus teve que ser levantado porque ele forma a unidade da definição de “homem, Cristo Jesus”. Se a alma de Jesus foi regenerada, o corpo também será “despertado” em algum momento precisamente por causa da unidade do ser. Pode nos surpreender sobre “como” o corpo é levantado, mas isso não é uma façanha para Deus, que mantém todas as coisas juntas. Não importa quanto tempo nossos

corpos se deterioraram ou o quanto eles foram espalhados, ou se morreram no mar há milhares de anos atrás. Toda partícula é conhecida por Deus. Creio que Paulo faz o mesmo apelo em 1ª Coríntios 15, para o qual agora nós voltamos. Representante do ceticismo grego típico, encontramos “alguns” negando a ressurreição dos mortos em Corinto. Sua pergunta correu assim: “Como Deus pode ressuscitar? E que tipo de corpo eles teriam?” (1ª Coríntios 15:35). A resposta imediata de Paulo é notar sua incredulidade: “Insensato!” (Verso 36).

Então ele se move para considerar a criação de Gênesis, começando com uma ordinária semente ou semente de trigo. O que é semeado dificilmente se parece com aquilo que brota e cresce. Deus criou sementes para produzir vegetação (Gênesis 1:11) e Paulo afirma o mesmo: Deus dá a cada uma das sementes uma haste (corpo) de acordo com sua vontade. Seu apelo a Gênesis continua, revirando os dias da criação: carne de homens e carne de animais (dia sexto); carne de pássaros e peixes (dia quinto); Sol, Lua, estrelas (dia quarto); sementes (dia terceiro). Em resumo, sua resposta é: “Se Deus pode fazer isso, o que o impede de ressuscitar um morto?” Um dos atributos de Deus, bem recitado pelos judeus em oração diária, é que Deus levanta os mortos (Deuteronômio 32:39; 2º Samuel 2:9; 2º Reis 5:7). Então, Paulo cita realmente Gênesis 2:7 (em 1ª Coríntios 15:45). Deus fez Adão subir de pó!<sup>2</sup>

Agora, o homem, Cristo Jesus, é o “homem do Céu” (1ª Coríntios 15:47). Ou seja, Paulo não está se referindo ao Logos antes de tornar-se homem, mas ao homem, Cristo Jesus, cuja origem é do Céu. O corpo humano de Jesus é um corpo espiritual. A ressurreição dos mortos repousa na demonstração da ressurreição do homem, Cristo Jesus. Isso significa a natureza da ressurreição. Se Deus não pode ressuscitar os mortos, tampouco Ele ressuscitou Jesus, e se Ele não ressuscitou Jesus, bem, Paulo explica o óbvio. Assim, como os mortos são levantados? Pelo poder criativo de Deus. Com que corpo eles são levantados? Um corpo espiritual, como o homem do Céu, Jesus Cristo.

Mais alguma pergunta? Há dois pontos de vista no preterismo completo hoje que, após um olhar mais de perto, destruiu

completamente a simples redação de Paulo. Eles baseiam-se em alguns maus exemplos de como os cristãos têm tentado ensinar essa doutrina ortodoxa. Igualmente, eles se baseiam em estudiosos liberais que abandonaram desesperadamente a crença em corpos ressuscitados (como os monistas). Desde que o preterista completo seja sincero ao querer preservar a inerrância da Escritura, sua tentativa tem um motivo nobre. Mas motivos nobres nem sempre produzem verdades necessárias. As duas visões [dentro do preterismo completo] são chamadas de “corpo imortal na morte” (você recebe um novo corpo quando morre) e “corpo corporativo” (o corpo coletivo de Cristo foi “levantado” de sua condenação da morte do pecado em Adão à Sua Justiça em Cristo no ano 70 d.C.). Esses conceitos *devem ser lidos* no texto.

Sem entrar em detalhes exaustivos, vou dar algumas observações sobre como essas visões prosseguem. Primeiro, ambas levam a “analogia da semente” para um extremo (empurrar qualquer metáfora é arriscado). O que é infeliz aqui é que eles não conseguem escassez de estudiosos cristãos que fizeram o mesmo. A “semente” sobre a qual Paulo falou não é realmente sobre uma semente comum, mas é uma analogia de um-para-um estrito ao corpo humano. A semente é semeada, morre e é criada. O corpo humano é semeado, morre e é gerado. O cristão comum pode perder o problema aqui, mas Max King e Don Preston pegaram e fizeram disso um ponto de recurso. Se a “semente” corresponde ao corpo humano, então, como pode o corpo humano ser semeado na poeira, e então morrer?!

Não morre primeiro, para depois ser então semeado? Claro que sim. Se alguém cresceu ouvindo isso (e foi o meu caso), então foi uma verdadeira abertura dos olhos naquele momento para ver que meus pregadores estavam errados. Na opinião de King, o corpo corporativo é semeado na morte de Cristo (ele morre) e também é criado, assim King pode seguir a suposta analogia, enquanto o “tradicionalista” não pode. O que não é apresentado aqui, porém, é que isso não é o que todos os “tradicionalistas” argumentam desta forma sobre a “semente”. É apenas uma semente comum, como Paulo disse, “de

trigo, ou um grão qualquer”. Em contexto, a alusão de Paulo à criação de Gênesis (dias 3º e 6º) forma sua resposta.

A “semente” representa uma semente. Não representa o corpo humano. Essa é uma suposição que precisa ser apagada. Alguém pode olhar aqui e dizer que os versículos 42-44 usam a palavra “semeado” em referência aos mortos. Sim, claro. Paulo não está se referindo, no entanto, sobre a forma da morte, mas para o fato da morte. Quando uma semente é semeada, ela morre. Semear é a morte. O corpo é semeado (morre) através de (“em”) corrupção, decadência e desonra. É criado incorruptível, com glória e honra. Não há necessidade de inferir deste modo, que a “analogia das sementes” de Paulo nos versículos anteriores significava ser tomado como uma alegoria antropológica sobre o corpo humano! O levantamento do corpo está diretamente conectado ao fato da renovação diária do “homem interior” que, por sua vez, em algum momento, o próprio corpo será despertado como um resultado (a glorificação segue a santificação).

A outra visão preterista completa faz a semente a representar todo o ser humano. A “concha” da semente vai para o solo e permanece, enquanto a semente (a alma) sobe e é a ela “dado” um corpo espiritual. Mas, isso destrói inteiramente a básica unidade do homem discutida acima. Alma e corpo estão unidos para produzir “o homem” - uma união indissolúvel de corpo e alma. A alma está estampada no corpo e o corpo está estampado na alma (Samuel apareceu em forma humana para Saul – ver 1º Samuel 28:1 em diante). Para trazer para este um segundo corpo inteiramente não relacionado a alma cria inúmeros problemas teológicos, para não mencionar o exemplo de Jesus, que foi levantado em Seu próprio corpo. Isto também chega a ser uma transmigração da alma, deixando um corpo, e entrando em outro corpo. Isso é totalmente estranho a antropologia bíblica.

O apelo da primeira visão (corporativa) é que ele manteve a mesma linha exegética que a visão tradicional. O corpo que é semeado é o corpo que é criado. A única diferença é que a definição de “corpo” é alterada do corpo individual para o corpo corporativo. A outra visão tem a alma tão semeada que a mesma é criada em um corpo, o que, novamente, vai contra o grande consenso da exegese grega. A visão

corporativa, então, apenas alterou as definições. A outra visão mudou as definições e a estrutura. No entanto, ambas estão erradas quando tomam a “semente” como se referindo ao “corpo” humano. A “semente” recebe um corpo. Ela própria não é um corpo no exemplo de Paulo. Além disso, existem vários “corpos” de homens, animais, peixes, sol, lua e estrelas. Por que tomar a semente como exemplo? Por que não o sol? Ou um peixe? Pegar a semente arbitrariamente me parece pesado.

É irônico que as diferenças entre a “imortal” visão do corpo na morte, e a visão corporativa, é que o último leva a linguagem da mudança a sério. Ou seja, há preteristas completos que defendem que um arrebatamento físico ocorreu no ano 70 d.C. Preston torna isto absurdo. No entanto, se a linguagem deve ser levada a sério quanto à natureza da mudança, ainda assim, é absurdo ter um arrebatamento no ano 70 d.C., e qual é a solução às suas diferenças? Ortodoxia. Paulo está falando sobre o último ato de Deus. Alguns cristãos estarão vivos durante aquele período. A história terminará. A restauração virá, em um instante. Isso, no entanto, apresenta outro “problema”. Se o corpo deve morrer para que ele seja criado, então, como pode quem está vivendo naquele momento ser mudado antes de morrer? Eis uma boa questão. Isto tem sido considerado por Agostinho, Calvino, em vários comentários, etc. No entanto, isso novamente assume a analogia da “semente” como uma correspondência um a um para o corpo (eles não enterraram corpos no tempo de Paulo, eles os sepultaram). Tudo isso é necessário pelo fato de que a morte está ativa. “Em Adão todos morrem (não “vão morrer”, mas “estão morrendo”). Estamos morrendo agora.

Eu morro diariamente. A corrupção está se configurando. Decadência. Uma vez que foi forte, meu jovem corpo está começando a mostrar desgaste. Eu estou morrendo. E você também. Isso veio de Adão. Portanto, os cristãos vivos que permanecerem no último trunfo de Deus, porém mesmo morrendo, serão transformados da decadência e corrupção para incorrupção e glória. O processo da morte será interrompido. Para sempre. Ser ressuscitado dos mortos não exige uma

flor e um funeral. Alguns cristãos serão transformados em meio a marcha inevitável em direção a seus túmulos.

O corpo de Jesus é um corpo espiritual e glorificado. É o mesmo corpo que saiu do túmulo. Subiu ao Céu e permaneceu lá até hoje. Nossos corpos morrem. Mas, eles são prometidos para serem levantados como o dEle, as primícias da nossa ressurreição. Se Jesus é uma macieira, nós, também, seremos macieiras. Esperamos um Salvador do Céu para vê-lo novamente face a face, e nós o veremos novamente, corporalmente. Esta é a fé cristã. Podemos trazer mais um texto que cria um problema exegético para os preteristas completos. Acharmos que não é totalmente negociado na literatura. Filipenses 3:20-21 afirma que:

“Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.”.

Esta é uma cláusula comparativa em grego; isto é, A é comparado a B. Em uma comparação, no entanto, tanto A quanto B existem no momento em que a comparação é feita. A (nosso corpo modesto) existe e é comparado a B, que também existiu na época em que Paulo escreveu. Se a visão corporativa representa a transformação da “igreja” em um corpo glorioso, então, claramente, o glorioso corpo corporativo não existia quando Paulo escreveu sua epístola. Para o que, então, ele está comparando o corpo humilde? Ele está comparando o corpo humilde com um corpo que não ainda existe? Este problema é resolvido pelo fato de que o encarnado, corpo glorificado do homem, Cristo Jesus, está no Céu. O humilde corpo de crentes será como o Seu atualmente é.

- 
1. Para um estudo exaustivo sobre isso, veja *Jesus Ascended: The Meaning of Christ's Continuing Incarnation* (Jesus Ascensionado: o significado da encarnação contínua de Cristo), Gerritt Scott Dawson (T & T Clark: 2004).

2. Alguns podem objetar que Paulo está discutindo dos atos menores de Deus para o grande maior trabalho da ressurreição. No entanto, Jesus argumentou a partir da criação dos lírios e a providência dos pardais da mesma forma. Argumentando todos estes dias atos da Providência, "quanto mais" ele não vai vestir e alimentar seu povo? Se ele faz isso por essas coisas menores, ele não fará isso por coisas maiores, ou seja, seu povo?

## 9

# Pecado, Morte e Criação

---

O preterismo completo ensina que a ocorrência da morte física é natural – faz parte do projeto original de Deus, pré-queda para a criação. Adão acabaria por morrer mesmo se ele nunca tivesse pecado. Ele simplesmente teria vivido sua vida em santidade, morrido e “ido para o Céu”. Para o preterista completo, o Céu é o objetivo final, não o Céu na Terra. [No preterismo completo] ensinamos que a morte física não era a ameaça que veio para Adão com base no fato de que, quando ele comeu, ele não morreu fisicamente. Em vez disso, seus olhos foram abertos, ele foi amaldiçoado e banido do Jardim (exílio). O exílio significaria a morte, ou mais importante, a morte significaria apenas esse exílio. É essa morte que [segundo o preterismo completo] ele morreu no dia em que comeu [do fruto proibido]. Agora, [ainda segundo o preterismo completo] quando morreu fisicamente ele foi para o Sheol/Hades em vez do céu. Sendo assim, quando levantado a partir do Hades como um modelo, [de acordo com o preterismo completo] um dos aspectos da doutrina da ressurreição dos mortos no Novo Testamento é que a mesma é um evento totalmente invisível no mundo espiritual que não tem absolutamente nenhuma contrapartida física qualquer.

Primeiro vou lidar com a pena de morte em Gênesis 3 antes de avançar para considerar a morte física e a ressurreição do homem, Cristo Jesus. É neste ponto que veremos o quão o preterismo completo deve redefinir sua morte e ressurreição principalmente em termos

espirituais também. A pena de morte dada a Adão não veio na forma de morte física, por isso é discutido. [É errônea a ideia de que a frase] “porquanto és pó, e ao pó tornarás” foi um pronunciamento natural, não uma maldição. No entanto, uma leitura mais próxima de Paulo em 1ª Coríntios 15 mostra-nos que a corrupção é algo a ser restaurada para um estado de incorrupção. Se for para ser restaurado, então, uma vez antes existia um estado onde faltava essa necessidade. Se Paulo está falando sobre o corpo sendo levado a incorrupção, como então poderia subsistir a razão preterista completa de que Deus fez tudo originalmente corrompido? Paulo citou Gênesis 2:7 (1ª Coríntios 15:45), e este texto se refere a condição de Adão antes da Queda. Adão foi criado precisamente a partir de um corpo de ressurreição? O corpo da ressurreição implica a morte e a morte veio através do mandamento e do pecado.

Alguém teria que argumentar que Adão foi originalmente criado sob as condições do pecado, da morte e da lei! Que há muitos aspectos da Queda que implicam o fato da morte, acreditamos que é verdade. No entanto, para excluir a morte arbitrariamente como um desses aspectos é certamente uma questão não bíblica. A forma da ameaça de morte é encontrada frequentemente na Lei de Moisés como a pena de morte. Isto é o que Adão e sua esposa foram ameaçados, e entenderam a ameaça. Satanás foi capaz de utilizar esse fato em sua tentação. Eles sabiam o que a morte significava, e ele vem e declara o contrário: “Deus não vai matar vocês. Ele acabou de fazer vocês. Vocês nem têm filhos ainda!” Adão tentou o Senhor. Quando viu que Eva não morreu, pegou o mesmo pedaço de fruta e comeu. Quando eles ouviram a voz do Senhor, eles se esconderam. Agora, por que você acha que eles se esconderam? Era porque o Juiz estava vindo para cumprir a Sua palavra. Eles temiam por suas vidas.

É sempre a prerrogativa do juiz executar ao máximo da extensão da lei, ou relaxar parte dela. Aqui, Deus não deu-lhes o que mereceram, isto é, a morte rápida. Em vez disso, ele cobriu seus pecados com “peles” (Gênesis 3:21). A maioria já reconheceu aqui que a ideia de expiação substitutiva foi prefigurada. O Senhor anunciou o Evangelho: um libertador virá da mulher para desfazer os trabalhos que resultaram

neste dia. Aqui, Deus lhes dá uma mensagem de esperança; esperança de libertação final da escravidão à decadência, ao pecado e à miséria. O preterista completo “espiritualiza” a maldição, mesmo a dor da procriação (diga a qualquer mãe que [passou por isto]!). No entanto, eu continuo chegando ao fato de que as maldições de Deus são claramente identificáveis e relevantes para o nosso próprio tempo. Alguém poderá relacioná-las com: trabalho árduo, dores na criança, inflexíveis trabalhos, às vezes por nada, conhecimento próprio da mortalidade, pecado e culpa, lutas de poder entre homens e mulheres, espinhos e cardos. Fora a isso que nosso corpo envelhece e se desgasta. Doença, deficiência, seca e morte. É assim que Deus originalmente fez os céus e a terra?

Deus prometeu remover a maldição. Através do “homem, Cristo Jesus”, podemos ver que Ele já empreendeu isso. Estar ausente do corpo é estar presente com o Senhor! Isto aparece a partir do testemunho do Novo Testamento o fato de que os cristãos não morrem entrando no Hades/Sheol. Em vez disso, mesmo que ainda assim morram como resultado do pecado de Adão, estarão imediatamente com Jesus na morte. Isso pode ser visto como os efeitos da grande inversão já estão em atividade. Ainda não atingiu sua plena consumação como foi para Jesus (que é glorificado). Mas percebemos que existem estágios para o desdobramento do plano de redenção de Deus.

Muitas vezes, é observado por estudiosos que o Velho Testamento dificilmente ensina a ideia de ressurreição dos mortos. Em vez disso, é focado em viver uma vida longa - uma longa e saudável vida com crianças, prosperidade e propriedade. O que dificilmente no começo muitos estudantes da Bíblia [não entendem] é que é exatamente isso que a promessa da ressurreição traz: *a vida na Terra na eternidade*. O homem deveria viver no mundo criado para sempre, e sua saudade disso é expressa na aquisição da vida, paz e prosperidade. Ele se encolhe diante da morte (como se vê em muitos textos do Antigo Testamento, particularmente nos Salmos) porque é uma ocorrência não natural. É a cessação de viver verdadeiramente no mundo criado. Estudei a passagem de Jesus e dos saduceus de muitos anos até agora.

Até escrevi um capítulo dedicado a ela em um livro sobre preterismo que escrevi *Exegetical Essays on the Resurrection of the Dead* (Ensaio Exegéticos sobre a Ressurreição dos Mortos). Quando deixei o preterismo completo, tive que voltar para este capítulo (Lucas 20:27-40) para ver onde eu estava enganado.

Esta seção não ensina a doutrina da imortalidade da alma (embora isso possa ser ensinado em outro lugar). Sobre um estudo mais aprofundado, havia uma premissa faltando que eu não tinha visto antes (e eu credito a Jason Bradfield, outro antigo preterista completo e co-fundador dos Ministérios do Reino de Cristo, por ter apontando isso para mim). Os Saduceus dizem que “não há ressurreição” (exatamente o que foi dito em Corinto), e sabemos através dos estudos daquele tempo o que eles queriam dizer com isso: *eles negavam ressurreição corporal*. Os fariseus a afirmavam (Atos 23:8, onde Paulo também estava em acordo com os fariseus). Os Saduceus estavam negando a ressurreição física e eles entenderam que a ressurreição corporal significava “estar de pé novamente”. No entanto, Eles pensaram que tinham um truque na manga. Se uma mulher estivesse casada com sete irmãos, então “na ressurreição” (Lucas 20:33) esposa de quem ela seria? Jesus simplesmente responde a isso dizendo que nenhum deles seria casado, pois não há casamento após a ressurreição, e tampouco se casarão depois morte. A morte anula o casamento (Romanos 7:1 em diante).

A segunda resposta de Jesus está um pouco mais envolvida. Como no mundo Jesus pode citar Êxodo 3:6? O que isso tem a dizer? Diz sobre a ressurreição? Diz tudo. Se nos voltarmos para essa passagem, vamos encontrar algumas coisas notáveis. Se continuarmos a ler Êxodo 3:7 e depois, veremos que Deus está enviando Moisés em resposta as promessas da Aliança feitas a Abraão, Isaque e Jacó. Essa promessa foi abençoá-los na terra que mana leite e mel, a resposta à promessa da Aliança feita para Abraão: *ser uma bênção para todas as famílias da terra* (Paulo entendeu a promessa feita a Abraão como a herança do mundo inteiro - Romanos 4:13). O Deus de Abraão, Isaque e Jacó apareceu (Êxodo 3:15 em diante).

No entanto, Abraão, Isaque e Jacó nunca viram isso cumprido. Eles nunca ganharam o mundo inteiro, nem mesmo a terra. Esta não foi

depois da conquista de Josué, nem nas campanhas de Davi e Salomão. Como, então, Deus pode cumprir a promessa que fez a Abraão? Que ele herdaria a terra quando, de fato, ele nunca herdou. Ouça Estevão em Atos 7, que cita Êxodo 3:6 em diante. Em Atos 7:32 disse: “Deus o enviou para a terra onde vocês estão vivendo agora. Ele não lhe deu nenhuma herança aqui, nem mesmo um pé de chão. Mas Deus prometeu que ele e os descendentes depois dele possuiriam a terra” (Atos 7:4). Observe o aviso prévio: ele (o próprio Abraão) “possuirá a terra”. Nem ele e nem nós ainda não possuímos. Isso é crítico, pois quando lemos as promessas feitas para Abraão, muitas vezes repetidas nos Profetas, Deus prometeu terra para Abraão. Em Hebreus 11:16 afirma que ele procurou um país melhor, uma terra celestial. Este não é o Céu sozinho. Este é o Céu terrestre derivado do Céu na terra. Quando lemos a promessa de Deus feita a Abraão em Gênesis 15:4 e depois, podemos ver que Deus estava dando a Abraão tudo o que podia ver, os céus e a terra. Em Gênesis 17:8 vemos que Deus deu a Abraão uma “posse eterna para você e seus descendentes depois de você, eu serei seu Deus”. Esta última frase é uma frase de Aliança carregada: eu serei seu Deus, e eles serão meu povo - meus filhos e filhas.

Agora, os saduceus estavam presos em seu próprio problema. Eles aceitavam apenas os primeiros cinco livros da Bíblia hebraica. E, Jesus fez citação do segundo, Êxodo. Ele os tem em seu próprio território. Segundo, se à Abraão foi prometido uma herança na terra em que estão agora, então, como pode essa promessa ser cumprida para Abraão, Isaque e Jacó? Somente se Abraão ressuscitar dos mortos e herdar a terra/mundo das eras vindouras. Jesus está falando a linguagem da restauração aqui, e os escribas e os fariseus toma seu ponto e concordam: “Boa resposta!” Se Abraão não se levantar de novo (ressurreição) na terra que Deus lhe deu como uma possessão eterna, então Deus falhou. No entanto, Deus é o Deus dos vivos, que é outra maneira de dizer, que Sua promessa a Abraão, Isaque e Jacó ainda está parada. Eles não estão mortos para Deus. Eles estão vivos, e, embora a morte anule a aliança do casamento, não anula a promessa da Aliança feita a Abraão. Abraão não está morto. O pacto ainda permanece.

O que vemos neste capítulo é que a criação/terra está diretamente ligado à restauração/ressurreição dos mortos. Viver “no mundo” é para o que fomos feitos. E, sem criar uma exegese séria, o caminho direto da leitura das maldições de Adão, o fato de que pecamos e morremos, que nós temos a redenção em Cristo, que fomos feitos para aproveitar o trabalho criado por Deus, aponta para o fato de que Deus não tem o Céu atado, mas o Céu ligado na Terra. Por causa da espiritualização da mensagem evangélica (deslocando-a da esfera da criação para a esfera do “paraíso”), alguém se pergunta como o preterista completo é capaz de se relacionar com o áspero e a Queda, e os altos e baixos da vida aqui na terra. Na verdade, temos preteristas completos hoje que estão dizendo que eles não pecam! Para esse assunto, passaremos agora.

# 10

## Santificação Progressiva

---

A santificação progressiva, como doutrina, é a crença de que ainda não chegamos nos termos de tudo o que Deus propôs para o que possamos ser. Isso é verdade em termos de seguidores individuais de Cristo, bem como coletivamente para o povo de Deus. O preterista completo, por outro lado, nega explicitamente isso. Para eles, a igreja é aperfeiçoada. Efésios 4:1 em diante é totalmente preenchido pelo ano 70 d.C. Obviamente, isso levanta a questão: por que ainda pecamos? Várias respostas foram tentadas, nenhuma delas satisfatória. Uma das respostas, firmemente fundamentada no dualismo platônico, é que o corpo físico é uma prisão da alma. Uma vez que escapamos do corpo, escapamos de todos os impulsos ao pecado. No entanto, o pecado não é derivado do corpo, mas do coração (Tiago 1:14). O pecado é um trabalho interno. É verdade que os nossos pecados não são contados contra nós, mas isso não significa que não pecamos mais, pois se fosse este o caso, então não haveria nada lá para contar contra nós, em primeiro lugar!

O fato de que algo está lá para contar contra nós (pecados), não significa que ainda estamos em pecado. O fato é que o preterista completo deve, novamente, redefinir os contornos básicos da Fé Cristã para manter sua escatologia à tona. Romanos 6-8, que é o principal terreno para a doutrina da santificação progressiva, é visto por eles como aplicado apenas para o período de tempo entre 30 e 70 d.C. Esse foi o “período de transição” da transformação da Antiga para a Nova

Aliança, o aperfeiçoamento do “corpo de Cristo” (a Igreja) e a plena aplicação da ressurreição dos mortos. Claro, o preterista completo também deve lidar com os dois mil anos do cristianismo. O que é isso? Qual é a finalidade dele? Está indo a qualquer lugar? Como é que devemos viver e agir “no mundo”? Isso importa? Alguns disseram que não importa. Alguns chegaram até ao ponto de dizer que nada da Bíblia se aplica para “nós hoje”. Isso é incrível, com certeza, mas pode-se ver como a ideia de realização completa possivelmente renderia essa conclusão.

A Igreja desenvolveu toda a sua teologia, certa e errada, com o objetivo do futuro. Há algo melhor para vir. O preterista completo quase ridiculariza tal noção, defendendo que eles têm tudo agora. Quando perguntado sobre o pecado e a continuação do mal, isso não parece ser um problema credível para eles. O mal nunca vai acabar. Sim nunca irá ter fim. Pode-se ver isso aceitando os princípios do preterismo completo, é preciso retrabalhar todo o cânone cristão, redefinindo o que uma vez foi pensado e ressoado. Se alguém continuar em uma visão que força outras considerações e redefinições aqui e ali, isso é uma coisa. Mas, se alguém aceita uma visão que os obriga a redefinir quase todo o lote, isso é outra coisa. Como nós vimos, a Cristologia, a Antropologia, e agora, a Soteriologia tem que ser reestruturada para se adequar ao esquema preterista completo. No entanto, deveria não ser uma bandeira vermelha que a escatologia de alguém possa estar fora de questão se ele ou ela agora têm que declarar que todas essas outras doutrinas estiveram erradas? Posso aceitar algumas doutrinas aqui e ali como erradas. Mas o lote inteiro? O que a igreja tem feito?

Em segundo lugar, como essa igreja perfeita, levantada da morte, tendo a plenitude de Deus morando com eles, glorificada e santificada na verdade, entendeu tão errado, tão rápido? Numa mão, a igreja é aperfeiçoada, ainda por outra, adicionando ainda outra visão da escatologia (preterismo completo), ela é declarada inepta até mesmo para lidar com os fundamentos da fé cristã! Muitos preteristas completos querem a ideia de desenvolvimento orgânico. Isto é, desenvolvemos a nossa compreensão da doutrina ao longo dos

séculos, aperfeiçoando essa compreensão ao longo do caminho. Aceitei isso por um tempo e até a promovi no meu livro anterior *Misplaced Hope* (Esperança Deslocada). O que eu não consegui ver foi o elefante maciço no quarto: desenvolvimento orgânico implica que estamos crescendo em nossa compreensão, que está diretamente enraizada na própria doutrina que negamos: *a santificação progressiva!* O preterista completo não pode ter uma doutrina de santificação progressiva precisamente porque eles acreditam que a igreja já está santificada! Esta foi uma enorme inconsistência.

No mundo ortodoxo, podemos explicar a igreja sendo soprada de um lado para o outro por cada vento de doutrina. Nós podemos ser responsáveis pelas diferentes doutrinas rivais da Igreja. Nós explicamos isso precisamente porque Deus ainda não terminou de trabalhar dentro e através dela para levá-la à conclusão, perfeição, santificação e, finalmente, a glorificação. Ou Céu na Terra. O preterista completo não terá nada disso, e por esse motivo eles enfrentam inúmeros problemas que seu sistema gera. Alguns deles parecem ser insuperáveis. Em outras palavras, os preteristas completos podem dar-lhe uma boa corrida no primeiro século. Eles podem falar sobre a geração de transição, os Césares, os textos indicadores de tempo, e eles podem citar Josefo, Suetônio e outros registros históricos. Eles podem aplicar as doutrinas relativas à igreja, apóstolos, anciãos e o Espírito para aquela geração. Eles podem mostrar a relação entre as tensões dos judeus e cristãos gentios. No entanto, quando se trata de aplicar isso para a igreja hoje, a aparente solidez de sua posição se transforma em pura especulação. A Igreja esteve aqui por dois mil anos mais longos que o antigo Pacto de Israel, e certamente mais do que a geração do primeiro século. No entanto, [para os preteristas completos] a Bíblia não ter muito a dizer-nos [hoje], apenas que [muitos hoje] fizeram o trabalho de expandir e divulgar o Evangelho de Jesus Cristo mais do que qualquer outra iniciativa antes de nós.

Ou, Paulo estava ansioso para a vida da Igreja “no mundo” até que o último trunfo seja expulso? Uma vida que seria cheia de tribulação, sofrimentos, divisões e lutas internas? Uma vida vivida no mundo, mas não do mundo, e como a vida traria a transformação de todas as coisas?

Estaria o Novo Testamento em contato direto com cada geração sucessiva do povo de Deus, mantendo a luz no fim da jornada. Em suma, o preterista completo não tem futuro. O objetivo é atingido. Você aceita Jesus, e quando você morre, você vai para o Céu. É o fim da história. Pode a Bíblia, com tudo o que diz sobre criação, vida, comércio, economia, indústria e civilização realmente ser reduzida a isso? Ou nós damos a todas as coisas a ordem de restauração de todas as coisas, e, como isso é em nosso futuro, devemos implementar o que nos foi dado em tudo, agora mesmo aqui, hoje? Pode-se ver que o preterista completo dificulta o fato de implementar algo ao longo desta linha porque não há incentivo. O incentivo é um futuro orientado cujo objetivo está enraizado no “ainda não realizado”.

É por isso que queremos cumpri-lo. No entanto, no pleno mundo preterista, tudo é realizado para que não haja incentivo profético ou objetivo a ser realizado. É como George Bush disse: “Missão cumprida”, quando todos os outros estavam de pé dizendo: “Sim?” A Bíblia, no entanto, nos fornece padrões. É verdade, como o preterista completo apontará, a geração de Jesus representa os 40 anos de Israel vagando no deserto. O livro de Hebreus, acredito, traz isso com força. Nós temos a obra de expiação de Cristo, que responde à Páscoa de Moisés, na noite em que foram libertados da escravidão do Egito. Então, havia quarenta anos (uma geração) para a Terra Prometida (o que podemos ver como o Reino de Deus). No entanto, por que terminar a História (meta-narrativa) lá [no primeiro século da era cristã]?

Josué/Jesus (mesmo nome em Hebraico) traz a entrada para a Terra Prometida, e eles começam a conquistar. Se entendemos a entrada na promessa da terra como a inauguração da herança do mundo (Romanos 4:13), podemos ver que Jericó/Jerusalém era a primeira a cair, com “sete trombetas” que tocam (Josué 6:4, compare com Apocalipse 11:15 e a queda de Jerusalém). Curiosamente, um “homem” apareceu antes desta conquista, que muitos consideram uma Cristofania (Josué 5:13). Mas, a história termina?

O preterista completo tem a história terminanda no ano 70 d.C.! A Bíblia, por outro lado, termina a história tipológica com o Reino da

glória de Salomão, onde Israel teve “paz em todos os lados” e “as nações” trouxeram seus tributos e riquezas. Todos os inimigos de Salomão foram derrotados (1º Reis 4:20-28, 34; 5:3, 4). Muitas vezes, no estudo da tipologia, temos tipos duplos em andamento. Jesus é “Davi” e Ele é o “Filho de Davi”. Aqui, por um lado, o período de conquista termina com Salomão tendo paz em todos os lados. No entanto, podemos ver que Salomão/Jesus deve ser aplicado na exaltação de Jesus em Sua Ascensão, em que Ele especificamente recebe “todo o poder” sobre seus inimigos. Contudo, isto deve ser dado também ao Povo de Deus, que, no Novo Testamento, é a “igreja” (feita de todas as nacionalidades). E se vemos, então, o fato de que a Salomão é dado tudo isso em 1º Reis 4 e 5, e então ele começa a “construir o templo” (capítulos 5-8), podemos paralelizar o fato de que Jesus recebeu todo o poder sobre seus inimigos, e depois se concentra em construir o Templo/Igreja. Isso, por sua vez, termina com Deus aparecendo no Templo (1º Reis 9:1-2).

Entendendo Efésios 2:19-22; 4:11-16 como Salomão/Jesus construindo Seu Templo/Igreja seria isto aplicável para os eventos pós-ano 70 d.C. Qualquer que seja a escatologia bíblica, deve fluir com toda a Bíblia, e não apenas com partes dela. Deve fluir com todos os padrões, e não apenas enfatizar alguns. Isto deve levar em consideração toda a história, e não apenas uma geração. Tem que se referir a toda a igreja e não apenas aos membros escritos no primeiro século. Eu tentei fazer isso como um preterista completo, e após cerca de nove anos ativos, vim a concluir que simplesmente não poderia ser feito sem contradição, ou um completo abandono da histórica, Fé Cristã. Muitos preteristas completos começam a ver isso, com alguns optando pelo último curso! Isso é desanimador.

Nós nos concentramos na natureza dos atos progressivos de Deus em construir sua igreja e santificar seu povo. Com Jesus, podemos argumentar que ele raramente viu além do ano 70 d.C. (ênfasis raramente, porque ele considera o futuro da ressurreição e a inclusão das nações). Paulo, por outro lado, enfatiza muito mais do que Jesus a inclusão das nações. O que Jesus, o homem, realizou (inteiramente) na cruz, foi posto em movimento para ser realizado da mesma forma para

o Seu povo: redenção, regeneração, santificação, glorificação, ascensão, exaltação. Como todos os inimigos foram colocados sob o homem, os pés de Cristo Jesus, assim também devem ser colocados sob nossos pés, pois, em união com Ele, somos vistos, metaforicamente, como seu corpo (não o corpo dEle, obviamente!). O que é bom para o simples, é bom para o simplório. Se o homem Cristo Jesus representa tudo o que é para ser realizado para o Seu povo, então, claramente, não temos totalmente conseguido isso.

No entanto, o preterista completo indicará que, se isso acontecer ainda não foi realizado para nós, então estamos inacabados na salvação. Isto é falso. Eu costumava usar muito esse argumento, antes compreendi a doutrina fundamental da continuação, do corpo encarnado de Jesus, o homem (que já falei). Para Jesus, o homem, o ser humano, nós o vemos como Aquele que deve ser aplicado a nós. A redenção humana e a salvação já foi realizada precisamente porque Jesus, o homem, tem todas as coisas relativas à redenção e salvação aplicadas a Ele. Como homem, não lhe falta nada. Todo o poder? Ele tem isso. Tudo de seus inimigos, incluindo a morte, estão sob seus pés? Ele obteve isso através da ressurreição dos mortos, na medida em que “não pode morrer novamente” (Romanos 6:9). Glorificação? Ele foi glorificado. Exaltação? Remoção da maldição? Tudo se aplica a Ele, o homem, Cristo Jesus. Portanto, como Paulo tão raciocinou, se estamos unidos nEle, então, as coisas que se aplicam a Ele estão sendo feitas para que apliquemos a nós para que, no final, devemos ser exatamente como Ele é, como seres humanos, levados ao corpo, triunfantes corporalmente sobre a morte (nunca capaz de morrer de forma física) e ter, literalmente, todos os nossos inimigos completamente sob nossos pés em resposta ao Salmo 8! Louve a Deus!

Portanto, nossa salvação completa foi realizada por Cristo, na cruz e Ele foi levantado para nossa justificação. E, essa completa salvação é aplicada a todos aqueles “que são ensinados sobre o Senhor” definitivamente, progressivamente e finalmente. Paulo não estava aplicando esse aspecto da salvação apenas para sua própria geração, mas estava olhando para futuras “gerações” (Efésios 3:21). Seria dentro

dessas épocas vindouras que Deus aperfeiçoaria seu Templo através do Templo já perfeito, Jesus Cristo.

# 11

## A Morte e Ressurreição Corporal de Jesus

---

As Escrituras proclamam em voz alta que Jesus morreu corporalmente e levantou-se de novo de forma corpórea. No entanto, desde que a morte corporal e a ressurreição corporal é jogada de lado pelo preterista completo para o “verdadeiro” significado espiritual “desses dois eventos”, veremos que isso entra em grave erro. O preterista completo não nega a morte e a ressurreição corporal de Jesus. Eles afirmam que Ele era/é um homem (mesmo embora [segundo eles] Ele atualmente não tenha o corpo em que foi levantado!).

No entanto, [para o preterista completo] o significado real da morte e ressurreição de Jesus foi apenas espiritual. Ou seja, Sua morte física era apenas um meio, e Sua ressurreição física foi apenas o ponto de verificação que Ele foi levantado da morte do pecado e do Sheol/Hades. A ressurreição corporal de Jesus foi a única ressurreição física em termos de salvação [de acordo com o preterismo completo]. Quando perguntado por que não seremos criados do mesmo modo, somos informados: “Porque Jesus foi a exceção”.

Vou começar com Atos 2:25-31, que cita o Salmo 16:8-11. Isto é aplicado ao “corpo” de Jesus explicitamente e a natureza da “ressurreição”. Davi não foi levantado, mas Jesus foi levantado – sendo o Primeiro Fruto. Se Jesus é a exceção aqui, então o salmo de Davi não deve ser aplicado a Davi (ou outros). No entanto, não consigo

encontrar um comentário que apoia essa noção. Os preteristas completos tiveram que inventá-la por causa das restrições do paradigma do ano 70 d.C. No entanto, isso viola a ideia muito hermenêutica da intenção original do autor. Isto é um Salmo escrito por Davi, e Davi acreditava que seria aplicável a ele. Em suma, Davi acreditava que Deus levantaria seu corpo dos mortos. No entanto, como o corpo de Davi ainda está sepultado “até hoje”, e desde que o corpo de Jesus foi levantado, Pedro pode afirmar que Jesus é o Primeiro a qual esta promessa é aplicada e não o único. É claro, também a partir desse texto, “levantou” e “ressurreição” refere-se ao corpo. Nas contas evangélicas, os termos “morto”, “corpo”, “ressurreição” e “levantado” referem-se ao corpo morto de Jesus e o fato de que Seu corpo já não estava presente. Tinha sido “tomado” (Mateus 27:62-64). Portanto, esses termos não “apontam para um entendimento mais profundo, espiritual, mas para o seu normal significado. O mesmo em Atos 2 e o uso de Pedro. Jesus morreu corporalmente e Ele foi levantado corporalmente, e este é o caminho da “ressurreição” que foi entendido.

Lembre-se, como eu tenho falado, a morte de Adão da maneira vista por um preterista completo não era física, mas espiritual. O seu morrer em necessidade de salvação levou-o ao Sheol. Não era o físico fato de que ele morreu, mas a morte espiritual no Sheol. Assim sendo, a morte física de Jesus é vista como apenas um meio para se unir com o homem em seu distanciamento/separação de Deus (amaldiçoado na árvore) e sua entrada no Sheol. Da mesma forma, Sua física ressurreição era apenas um meio de verificar que esse mesmo Jesus foi criado da separação espiritual e do Sheol. Assim sendo, o verdadeiro significado da morte é retificado para o crente em que:

1. Ele não está mais separado de Deus e;
2. Ele não entrará no seio [de Abraão], mas estará no Céu após sua morte. Não há nada para fazer em relação à morte física ou em relação a ressurreição física.

Claramente, porém, isso limita a aplicação do alcance total da morte e ressurreição de Jesus, mesmo que para Jesus, Ele foi colocado até a morte corporal e levantou corporalmente. Agora pode ser visto por que eles usam o cartaz “Jesus é a exceção”, mesmo descartando o corpo glorificado de Cristo. Mesmo para alguns preteristas completos que ensinam que Jesus, de fato, retém o corpo de Sua humanidade, [para eles] quando nós morremos recebemos “novos corpos” no Céu. Bem, por que Jesus não recebeu um novo corpo? Seu corpo foi transformado. Mesmo essa visão entre os preteristas completos faz de Jesus a exceção à regra. Jesus, muito claramente, poderia ter resolvido todo o problema simplesmente ao ter imputado o pecado a Ele sem a morte, desde que a morte física não está envolvida com o pecado. E, Jesus poderia ter recebido de Deus o perdão, não tendo necessidade de ser levantado corporalmente. Ou, na outra visão, Jesus poderia ter morrido, deixado seu corpo no túmulo, mas ainda aparecer em um novo corpo. Isso teria resolvido tudo. Mas, claro, Ele não [fez assim]. Ele morreu em Seu corpo, e foi levantado em Seu corpo, e agora deve ser feita a exceção à regra para a doutrina da ressurreição!

Na visão ortodoxa, no entanto - a visão bíblica – Jesus supera o alcance total da morte. Ele é amaldiçoado e estrangulado pela Lei (Gálatas 3:13). Adão foi amaldiçoado ao quebrar o mandamento. Jesus morreu fisicamente como resultado. Adão morreu fisicamente como resultado. Jesus entrou no Sheol. Adão entrou Sheol. Em reversão, a aplicação da ressurreição de Jesus e a redenção é aplicada ao crente: não entramos no Sheol, a maldição é removida para nós em termos de distanciamento e também devemos superar a morte física na ressurreição.

A morte vem nestas três formas: separação, morte física e Sheol. Jesus conquistou completamente a morte. No entanto, nos é dito, que o crente só conquista dois desses aspectos! Pode-se ver, então, por que a morte física tem que ser removida como pena porque ela nunca foi incluída. Paulo afirmou que somos reconciliados através do corpo físico da morte de Jesus (Colossenses 1:22). Que o sangue físico de Jesus era o meio pelo qual somos perdoados. Claro, os aspectos “já” da morte e ressurreição de Jesus são aplicados ao crente em que

“morremos” com Cristo e que estamos “vivos” com Ele também (Colossenses 2:12-13). Mas, se Paulo escreveu dessa maneira antes do ano 70 d.C., então o que foi “elevado” e “transformado” naquele momento? É aqui que a falta de aplicação do todo, abrangendo os aspectos da morte e ressurreição de Cristo para o crente são sentidos ao máximo. A visão bíblica pode responder: nossos corpos serão glorificados, levantados e transformados, enquanto já estamos sendo renovados (levantados) “diariamente” (2ª Coríntios 4:16) em termos do Espírito. O preterista completo limita o significado da ressurreição, enquanto a visão bíblica aplica todo o significado da morte de Cristo e a ressurreição.

Pode-se perguntar aqui que, se a morte física for punição, ou um resultado do pecado (o pecado de Adão), e Jesus nos redimiu da maldição, então porque os cristãos ainda morrem? Esta é uma pergunta justa. Jesus não disse que nunca veremos a morte? Ele obviamente não significava que nunca veríamos a morte física, mas alguns outros significados da morte. Verdade. Falamos de três aspectos da morte que Jesus sofreu. Dois aspectos já foram acabados no crente: *a separação e o Sheol*. Por que, então, a morte física permanece para o crente? Paulo respondeu a esta pergunta:

“Mas temos esse tesouro em vasos de barro, para mostrar que este poder que a tudo excede provém de Deus, e não de nós.

De todos os lados somos pressionados, mas não desanimados; ficamos perplexos, mas não desesperados; somos perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos.

Trazemos sempre em nosso corpo o morrer de Jesus, para que a vida de Jesus também seja revelada em nosso corpo.

Pois nós, que estamos vivos, somos sempre entregues à morte por amor a Jesus, para que a sua vida também se manifeste em nosso corpo mortal.

De modo que em nós atua a morte; mas em vocês, a vida. Está escrito: "Cri, por isso falei". Com esse mesmo espírito de fé nós também cremos e, por isso, falamos,

porque sabemos que aquele que ressuscitou ao Senhor Jesus dentre os mortos, também nos ressuscitará com Jesus e nos apresentará com vocês.

Tudo isso é para o bem de vocês, para que a graça, que está alcançando um número cada vez maior de pessoas, faça que transbordem as ações de graças para a glória de Deus.

Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia, pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles.

Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno”.

(2ª Coríntios 4:7-18 – NVI - Nova Versão Internacional)

Alguns comentários estão em ordem. Primeiro, nossa morte está agora relacionada com a morte de Jesus. Nós “morremos no Senhor” em que nossos corpos pertencem ao Senhor, tendo sido reivindicados por Ele em Cristo (2ª Coríntios 6:13-14). Em segundo lugar, nossa morte no Senhor reflete o fato que a sua morte (sofrida sob pena) denota a continuação do aspecto da atividade do pecado. No entanto, enviamos uma mensagem por este fato: *a vida também está em atividade*. Nós morremos por amor de Jesus para que Ele possa confrontar o mundo em seus pecados. Nós somos uma carta viva da cruz (morte) e da vida (vida de ressurreição que já está em atividade no mundo, desde que acreditem e se arrependam). Nós estamos conformados com a morte de Jesus (Filipenses 3:10) e nós devemos também ser conforme a Sua ressurreição. Desta forma, Jesus fisicamente morreu como uma penalidade por ficar maldito em nosso lugar.

Nós ainda morremos (“em Adão, todos morrem”) devido à mesma penalidade que veio através de Adão. No entanto, como Jesus conquistou a morte (na medida em que Ele foi levantado e não pode morrer mais), nossas próprias mortes não são inteiramente de acordo com a de Adão, mas estão sendo feitas para se conformar com a imagem de Cristo, o homem celestial. A morte de Jesus significou vitória. No entanto, esta vida de crucificação, como se chamou, confronta o mundo que ainda está sob pena total do pecado de Adão:

*separação, Sheol e física*. Ou seja, para que permanecêssemos “no mundo”, Jesus ainda não decretou que manifestemos a plena vitória sobre a morte como Ele a tem. Em vez disso, confrontando o mundo com sua própria morte inevitável, podemos pregar a vida para eles.

O raciocínio de Paulo é baseado em missiologia: “Tudo isso é para seu benefício, de modo que a graça que está atingindo mais e mais pessoas pode causar ações de graças para transbordar para a glória de Deus”. Tudo isto é o que ele acabou de dizer sobre o restante em vasos de barro. Todo o ponto está caracterizado em alcançar as nações com a graça que vem através do Evangelho. Isso levará tempo. No entanto, para trazer essa graça para as nações, essa salvação, um Homem teve que ir perante nós e realizar tudo que era necessário para que essa graça começasse seu trabalho entre as nações. Isso significa que, no mundo, ainda temos que morrer. Estar neste corpo significa que ainda temos que passar pelos efeitos do pecado e da morte, embora a condenação do pecado é removida, que é a Boa Notícia. Este Evangelho deve ser para as nações sob a forma de vasos de barro, confrontando-se com o pecado, julgamento e a morte deles. Se não quiserem aceitar a mensagem de vida, então ela se torna uma mensagem da morte, morte suprema, e eterna (2ª Coríntios 2:16).

Nossa morte por causa dos efeitos do pecado de Adão não é nossa destruição, mas sim, por causa do que Deus fez pelo homem Cristo Jesus, é uma saída da vida de Jesus pelo Espírito. Estamos vivendo a vida de Cristo em que Sua morte era uma penalidade pelo pecado, no entanto, também foi o meio através do qual a vida da ressurreição viria. Esta é a mensagem que pregamos no mundo, para o mundo. A morte é a pena (devemos carregar nossa cruz), mas através da crença no Evangelho, agora se torna o veículo pelo qual a Vida de Cristo é exibida para o mundo moribundo. Nós somos cartas vivas. Estamos vivendo o Evangelho.

Estamos vivos conformados com à morte e ressurreição de Cristo. Embora a morte esteja agindo em todos nós, é vida para aqueles que ouvem e acreditam (como é a vida em nós, também). É assim que Paulo expressou: “Para mim, viver é Cristo e morrer é lucro” (Filipenses 1:22). Compartilhar nos sofrimentos de Cristo fala

diretamente para a vida que Jesus viveu na Terra, sofrendo dificuldades e eventualmente a morte. No entanto, porque Ele passou antes de nós, tendo todas as coisas destinadas à humanidade cumpridas nEle, sofrimento, dificuldades, tribulação e morte agora funcionam para o bem. Não significa que somos “parcialmente salvos”, ou que nossas “almas” são salvas, para mais tarde, nossos “corpos” serem salvos. Este é o homem de palha, provocará um preterista. Em vez disso, a salvação está agindo “diariamente” em nossas vidas aqui na Terra, e de forma individual e coletiva é conforme a Sua imagem.<sup>1</sup>

Uma nota deve ser dita sobre o salmo citado por Paulo aqui, Salmo 116:10. Este salmo está falando sobre a morte física (versos 3, 8, 9, 15). Da mesma forma, Paulo utilizou esse Salmo precisamente porque este era seu ponto de vista. A morte dos santos é preciosa à sua vista (Salmo 116:15). E, é fato que nós e os últimos seremos salvos na ressurreição, “na presença de todo o seu povo”.

Como um preterista completo, interpretei essa passagem muito ao longo as linhas de Max King (*The Cross e Parousia of Christ*). Eu a interpretei a partir do aspecto corporativo, enfatizando a tensão entre judeus e gentios durante o tempo em que a Antiga Aliança estava sendo transformada em Nova Aliança, e o velho (homem em Adão) sendo mudado em seu estado de aliança para o novo homem (em Cristo), corporativamente. O “nós” e o “nós” de Paulo foram vistos exclusivamente como se referindo à sua solidariedade judaica e contra os gentios “vocês” a quem ele escreveu. Como pôde a morte estar agindo em “nós” (judeus), e a vida estar agindo nos gentios? Porque os judeus estavam “morrendo” para a Antiga Aliança no modo de existência pelo qual estavam vinculados, e este moribundo estava trazendo vida aos gentios através da fé, separada da Lei. Novamente, tudo isso é obrigatório pelas restrições que a ressurreição dos mortos ocorreu até o ano 70 d.C. Sem essa restrição (que nenhum erudito utilizou antes), a interpretação de King é tensa.

Embora haja algo a ser dito sobre a tensão judeu-gentio no Novo Testamento, e reconhecer que isso desempenha um papel exegético em certas passagens, não funciona aqui. Paulo não está dizendo que a morte está exclusivamente agindo nos judeus, enquanto que a vida

estava agindo nos gentios. Em 2ª Coríntios 1:3-7, Paulo muito diz o que ele fez no capítulo 4. Nunca surgiu, ou pelo menos não foi revelado, que a igreja que Paulo estava escrevendo até aqui (o “vocês”) era uma mistura de judeus e gentios! Eles estavam “compartilhando” os mesmos sofrimentos que os Apóstolos (o “nós” e o “nosso”)! Torna-se arbitrário em alguns pontos interpretar o “nosso” e o “nós” exclusivamente como referências aos judeus, ou mesmo aos apóstolos em muitos lugares. Consulte o contexto que mostra o que esses pronomes [significam] a maioria das vezes. Em alguns lugares, pode permanecer esboçado. No entanto, enfatizo novamente que fui limitado pelo paradigma do ano 70 d.C., então tudo o que eu poderia fazer para interpretar a natureza não-física da ressurreição voaria.

Um exemplo disso também deve ser observado. Max King fez compreender a crucificação da vida de Paulo, a natureza progressiva de descobrir a morte de Jesus no “corpo de Cristo”. No entanto, isso foi separado da morte física (que desde então nunca foi uma parte da maldição [para o preterista completo]). King, e muitos que o seguem, simplesmente aplicam essa progressão de Pentecostes até a Parousia [vinda, presença] no ano 70 d.C. Escusado será dizer que a grande maioria dos comentaristas interpretam Paulo ao longo das linhas mencionadas acima. A morte do cristão (mesmo que ele não esteja mais sob o reinado da morte pelo fato de que a condenação foi removida), é agora “lucro” e coloca-o em vantagem por causa do que Cristo conseguiu. A morte agora funciona como vida.

No confronto com a inevitabilidade da morte, o crente prega o evangelho para aqueles que, a menos que se arrependam, experimentarão o pleno peso da morte. O crente, no entanto, não. Ele não deve alguma vez morrer. Jesus “provou a morte” por ele (Hebreus 2:9). Curiosamente suficiente, a mesma frase, “provar a morte” é usada em Mateus 16:28, que obviamente se refere à morte física. Mesmo o preterista completo reconhece isso. No entanto, se a morte de Jesus for o “provar a morte”, então o autor de Hebreus está claramente informando que a morte física para o crente é o que será superado.

Alguns que estavam ali não “provariam a morte” até que vejam o que Jesus descreveu, que pode se referir ao ano 70 d.C. A implicação é que,

eventualmente, eles provarão a morte. Mas, se esta degustação da morte é de natureza física, para o qual a frase é usada eufemisticamente, e Jesus provou dessa mesma morte, então, claramente, a morte física é algo a ser superado!

- 
1. Para um excelente tratamento sobre este assunto, veja, Michael J. Gorman, *Cruciformity: Paul's Narrative Spirituality of the Cross* (Crucificação: A Espiritualidade Narrativa de Paulo da Cruz), (Eerdmans: Grand Rapids, MI. 2001).

# Conclusão:

## Por que eu deixei o Preterismo Completo

---

Nos capítulos um e dois, dei uma breve história do movimento do preterismo completo e meu eventual envolvimento. Havia muito lá no momento que era atraente para mim na medida em que respondia alguns dos problemas do meu Dispensacionalismo e o posterior Preterismo com o seu plano de fundo não foi esclarecido. Em vez de procurar corrigir as deficiências no preterismo clássico, saltei do navio para o que pensava ser a melhor resposta: *o preterismo completo*. Eu percebi que estava indo fortemente contra a semente da confissão da igreja histórica sobre esses assuntos. Contudo, como um acadêmico em desenvolvimento, eu também estava ciente de que as tradições podem ser desafiadas e até mesmo mudadas. Houve vários exemplos de tais desafios e problemas na história da igreja.

Em segundo lugar, eu não achei que estava desafiando tanto - não tanto como meus estudos posteriores vieram revelar. Em primeiro lugar, era simplesmente uma questão de adotar mais uma escatologia no grande campo das escatologias cristãs. E o entusiasmo foi motivado pelo desejo de salvar a Bíblia de seus críticos liberais, ou seja, os estudantes históricos de Jesus que viram o Novo Testamento como “claramente esperando” que o fim ocorreria em seu próprio tempo, quando na verdade não aconteceu. Isto decorreu em grande parte da interpretação dos referidos “textos indicadores de tempo” do Novo

Testamento. As palavras como “perto”, “à mão” e “prestes a” foram aplicadas a todos os aspectos da escatologia, incluindo a ressurreição dos mortos, ao julgamento final e a Segunda Vinda. O clássico preterismo ortodoxo, que tem uma longa história, não fez o trabalho que precisava ser feito para resgatá-lo dos ataques do preterismo completo. Como este é o caso, há vazamentos na barragem, e esses vazamentos são suficientemente grandes para que o preterista completo crie seu caso.

No entanto, como mostrei neste livro, os custos para tornar-se um preterista completo são muito maiores do que eu imaginei pela primeira vez. A Antropologia, a Cristologia, a Eclesiologia, a Soteriologia e a Escatologia são afetadas de maneira importante – superadas até que, no momento em que essas coisas foram resolvidas, eu percebi que já não estava nem remotamente operando dentro de uma Definição Cristã Clássica, muito menos uma Reformada! Eu tive que redefinir vários aspectos fundamentais dentro desses assuntos para que o preterismo completo pudesse permanecer. Foi, para mim, uma questão de quanto. Eu desisti da ressurreição do corpo, no fim da história no julgamento final. Eu tinha removido a santificação progressiva. Eu espiritualizava a realização para que a criação de Deus nunca entrasse na plenitude da redenção (reinterpretando passagens como Romanos 8:18 e seguintes). Eu estava à beira de deixar a ideia de “igreja organizada”, reduzindo-a apenas a “estudos da Bíblia”. Eu flertei com o Universalismo, o Teísmo aberto e a Teologia do Processo. Eu rejeitei a contínua Encarnação de Jesus Cristo “no Céu”. Até onde eu continuaria comprometendo a Enciclopédia Cristã e ainda assim chamar eu mesmo de um cristão Reformado?

Isso nos leva ao capítulo do infinito. Para alguns estranhos a essa causa, essa ideia fez a “bola” voltar para a Ortodoxia. A ideia do infinito contradiz o teísmo clássico e se encaixava mais na ideia de Futuro Aberto, ou Teologia do processo (que traz consigo uma inclinação mais liberalista). Portanto, eu postulei que a história deve ter um fim, e encontrei um mandado Escritural para essa afirmação.

O que significa a frase “último dia”? “E vou levantá-los no último dia”. Aqui, João 6 desempenhou um papel fundamental. A ressurreição

e o último dia - o fim da história. Então, como uma lâmpada, lembrei-me do trabalho de Ed Stevens e Don Preston. Por um lado, esses dois preteristas completos se complementaram. Eu alimentei que estava certo (e a linguagem de mudança e transformação tem que ser literal) e, no entanto, se Don Preston estivesse certo (é absurdo pensar que milhares de cristãos desapareceram no ano 70 d.C.), então ambos tem que estar errados sobre o ano 70 d.C. como sendo o fim. Em vez disso, Paulo estava vislumbrando um dia, o último dia, da história quando aqueles que estiverem vivos simplesmente serão apanhados quando Jesus estiver descendo (Jesus em Seu corpo glorificado e terreno) e os mortos serão ressuscitados. O Céu será na Terra. Como eu mantive a visão do corpo corporativo, simplesmente foi fácil para voltar às definições ortodoxas de “corpo” “dos mortos” e “ressurreição” naquele momento. É quase como se o preterismo completo (pelo menos a visão de King) abrisse caminho para a visão mais ortodoxa. Como o “já/ainda não” estava lá (embora aplicado ao anos 30-70 d.C.), pode-se simplesmente aplicar novamente para a história maior da igreja.

Um problema havia permanecido: os supostos paralelos entre 1ª Tessalonicenses 4, 1ª Coríntios 15 e Mateus 24. Isto está coberto por esse capítulo, com a ajuda de, novamente, o material de Preston! Acoplado com o fato de meu próprio fundo Dispensacionalista e sua abordagem de que “todas as profecias permanecem ou caem juntas” como um contrabando - na suposição agora exposta, não demorou muito para ver que Paulo e Jesus têm dois “fins” muito diferentes em mente. O contexto determinou isso.

Quero continuar a concentrar-me na analogia do vazamento da barragem. Eu não nego que muitas apresentações do preterismo são de fato “inconsistentes”. Elas não são perfeitas. Nem todas as minhas são pontilhadas, ou o “i” está cruzado. No entanto, isso é muito diferente do que dizer que eles não podem ser cruzados ou pontilhados. Isto é o que acredita o preterista completo, e certamente é o que eu havia acreditado por muitos, muitos anos. Mas, com um número crescente de ex-preteristas completos, e com este livro, um caso que pode ser mostrado é que o preterismo completo não é tão

inexpugnável ou impenetrável quanto uma vez se pensou. Existem alternativas ortodoxas. Concedido, um trabalho exegético muito mais preciso precisa ser feito nesta área, mas o preterista completo não pode reclamar aqui. Afinal, quantas “divisões” existem entre eles? São várias. Alguém pode ir à internet e testemunhar as lutas internas entre eles. E, já ouvi mais de uma vez (eu até disse isso muitas vezes ao apresentar material em suas conferências) que temos muito trabalho que precisa ser feito.

Observou-se que o preterismo completo e o Dispensacionalismo compartilham muito em comum. Ambos são “tudo ou nada” e se aproximam. Ambos têm em mente uma “satisfação única”. Ambos definem os “últimos dias” exatamente iguais (um relativamente curto período de tempo real). Ambos têm “tudo de uma vez, em um tempo de “cumprimento”. O preterismo [parcial], por outro lado, não agrupa todas as profecias juntas. Algumas coisas foram cumpridas, e outras coisas não foram. Isso tem sido, mais ou menos, a histórica discussão na teologia da Igreja. O que foi cumprido até então, e o que está sendo cumprido agora (onde estamos?), e o que será cumprido no futuro? Estas não são questões fáceis de responder, mas a resposta Dispensacionalista é basicamente o que foi definido como “Futurismo”: *tudo está no futuro*. No Preterismo Completo: *está tudo no passado*. Mais uma vez, pode-se ver a semelhança na resposta.

Ironicamente, o preterismo completo é construído com o próprio sistema que tenta refutar! Quando o Dispensacionalismo dá uma resposta para a igreja nos últimos dois mil anos, eles dizem: “*Bem, é um período misterioso. Os profetas não falaram disso*”. Quando o preterista completo faz a mesma pergunta, ele ou ela dizem: “*Bem, é um misterioso período. A Bíblia não diz muito sobre isso, se alguma coisa diz*”. Ambos estão enraizados na mentalidade “do Céu é minha casa” também. Para o preterista completo, a criação nunca será restaurada. Para o Dispensacionalista, a criação será obliterada e substituída. Não há muita vantagem em polir um latão em um navio afundando, ou mesmo num navio de vela infinitamente. Em resumo, abordei o tema do incentivo, e tendo pastoreado uma igreja preterista completa por quatro anos, eu encontrei o incentivo desejável. Nos últimos dez anos,

uma conferência foi dedicada à como devemos viver hoje. Uma [conferência] em tantas dúzias.

Eu percebi que minha partida criaria fogos de artifício. Eu tenho recebido uma grande quantidade de respostas de e-mail que não são adequadas para imprimir. [Dizem que] *eu não sigo mais a Deus. Eu deixei a fé. Eu sou apóstata. Eu não mais acredito na Bíblia. Eu sou um homem do prazer. Estou aqui por dinheiro. Estou cheio de mim mesmo. Eu vou onde os muitos elogios irão vir, etc., etc.* Eu esperava algo desse tipo, e nem todos os preteristas completos estão dizendo essas coisas. Ainda tenho muitos amigos entre eles (embora eu não possa, de boa fé, chamá-los de irmãos e irmãs no Senhor). Somos chamados a amar todos os homens, e eu tento, e muitas vezes falhamos. A santificação é progressiva. Também não quero afirmar que um preterista é automaticamente condenado ao inferno. É uma questão difícil.

Por um lado, estamos claramente lidando com uma heresia de acordo com os padrões ortodoxos, e certamente pelo padrão da Confissão de Fé de Westminster. De boa-fé não temos escolha senão chamar o preterismo completo de uma heresia (eu disse isso, mesmo enquanto um preterista completo!). Muitos vão sair desse movimento. Nós não sabemos quem serão os que estão entre eles, e assim somos chamados a amá-los todos (embora seja mais difícil gostar de alguns deles!).

Muitos preteristas completos, como eu por um tempo (até aqueles últimos anos), desconheciam completamente o quão danoso o preterismo completo é para o Cristianismo. Existe uma verdadeira sinceridade em seguir a palavra de Deus onde quer que ela conduza, e isso pode ser um sinal de fé verdadeira. Espero que os conduza diretamente para fora do movimento, apesar da pressão para permanecer, sabendo que sair trará ridículo e desprezo ao montes pelo mais vocal dos cantos. Quem quer isso? É minha oração que através deste pequeno livro, pelo menos, a bola esteja rolando. Tenho certeza de que os ardentes preteristas completos encontrarão buracos e “inconsistências” neste livro. Congratulo-me com o debate e o diálogo. No entanto, uma coisa é certa: *eu sei que minha apresentação atual está sujeita a mudanças.* Mas também estou confiante de que o preterismo completo não pode mais fingir que tem a última palavra, que tem pregado a visão

ortodoxa e que tem um caso insuperável. Não tem. Seja qual for a palavra final na escatologia, esta não será o preterismo completo. Apesar de podermos nos beneficiar do fato de que o preterismo completo expôs fraquezas nas abordagens cristãs clássicas da escatologia, isto não significa que tenha fornecido uma resposta melhor. Pois, se alguém segue todo o caminho do preterismo completo, logicamente, terminará em uma mistura irracional de existencialismo, gnosticismo e neoplatonismo. Pode até acabar onde muitos estão hoje: *negando que algumas partes da Bíblia se apliquem a nós hoje*. Como meu amigo e irmão Jason Bradfield disse:

“Por que saltar do navio que tem vazamentos para outro navio que tem exatamente os mesmos, ou mais vazamentos? Por que não tentar corrigir os vazamentos no primeiro navio em vez de assumir que eles não podem ser consertados?”

Palavras sábias.

---

# Obras importantes para pesquisa

---

## **A Segunda Vinda de Cristo: Sem Ficção, Sem Fantasia!**

Compilação de César Francisco Raymundo, 172 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista007.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista007.htm)

## **A Ressurreição de Jesus Cristo**

**– é Ficção ou Fato Histórico Irrefutável? –**

César Francisco Raymundo, 35 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista011.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista011.htm)

## **A Escatologia pode ser Verde?**

Rev. Dr. Ernest C. Lucas, 29 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista013.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista013.htm)

## **A Grande Tribulação**

David Chilton, 148 páginas.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_A%20Grande%20Tribulacao\\_David\\_Chilton.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_A%20Grande%20Tribulacao_David_Chilton.htm)

## **A Verdade sobre o Preterismo Parcial**

César Francisco Raymundo, 77 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista015.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista015.htm)

## **A Ilusão Pré-Milenista**

**- O Quiliasmo analisado à luz das Escrituras -**

Brian Schwertley, 76 páginas.

**Link:**

## **Comentário Preterista sobre o Apocalipse**

**– Volume Único –**

César Francisco Raymundo, 533 páginas.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_Comentario\\_Preterista\\_sobre\\_o\\_Apocalipse\\_Volome\\_Unico.html](http://www.revistacrista.org/literatura_Comentario_Preterista_sobre_o_Apocalipse_Volome_Unico.html)

**Cristo Desceu ao Inferno?**

Heber Carlos de Campos, 46 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista016.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista016.htm)

**Crítica do Preterismo Completo**

Philip G. Kaiser, 27 páginas.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_Critica%20do%20Preterismo%20Completo.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Critica%20do%20Preterismo%20Completo.htm)

**Dicionário Michaelis**

<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>

**Heresias do Preterismo Completo**

César Francisco Raymundo, 56 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista014.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista014.htm)

**Dispensacionalismo****Desmascarando o Dogma Dispensacionalista**

Hank Hanegraaff, 49 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista020.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista020.htm)

**Uma Refutação Bíblica ao Dispensacionalismo**

Arthur W. Pink, 42 páginas.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_Dispensacionalismo\\_Arthur\\_Pink.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Arthur_Pink.htm)

**Dispensacionalismo (Lista de Passagens da Escritura)**

Nathan Pitchford, 29 páginas.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_Dispensacionalismo\\_Lista%20de%20Passagem.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Lista%20de%20Passagem.htm)

**JESUS – A Chave Hermenêutica das Escrituras**

Eric Brito Cunha, 46 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Jesus\\_a\\_Chave\\_Hermeneutica.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Jesus_a_Chave_Hermeneutica.htm)

**Léxico do Grego do Novo Testamento**

Edward Robinson, 1014 páginas.

Tradução: Paulo Sérgio Gomes.

Edição em língua portuguesa © 2012

por Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Todos os direitos reservados.

### **Mateus 24 e a Vinda de Cristo**

César Francisco Raymundo, 110 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista023.html](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista023.html)

### **Mateus 25 e o grande Julgamento**

César Francisco Raymundo, 30 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista024.html](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista024.html)

### **O Padrão Éden**

Jair de Almeida, 31 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista022.html](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista022.html)

### **O Universo em Colapso na Bíblia**

**– eventos literais ou metáfora poderosa?**

Brian Godawa, 29 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista017.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista017.htm)

### **Pós-Milenarismo PARA LEIGOS**

Kenneth L. Gentry Jr., 92 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_pos\\_milenarismo\\_para\\_leigos.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_pos_milenarismo_para_leigos.htm)

### **Predições de Cristo**

Hermes C. Fernandes

**Link:** [www.revistacrista.org/Revista\\_Dezembro\\_de\\_2011.htm](http://www.revistacrista.org/Revista_Dezembro_de_2011.htm)

### **Refutando o Preterismo Completo**

César Francisco Raymundo, 112 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista010.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista010.htm)

### **Sem Arrebatamento Secreto**

**– Um guia otimista para o fim do mundo –**

Jonathan Welton, 223 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Sem%20Arrebatamento%20Secreto.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Sem%20Arrebatamento%20Secreto.htm)

### **70 Semanas de Daniel**

Kenneth L. Gentry, Jr., 35 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista012.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista012.htm)

---

# Patrocine esta obra!

---

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

## Doe via depósito bancário

**Banco:** Caixa Econômica Federal

**Em favor de:** César Francisco Raymundo

**Agência:** 3298

**Operação:** 013

**Conta:** 00028081-1

## Usufua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

Para acessar todos os artigos e escolher o tema de sua preferência, basta acessar:

[www.revistacrista.org/artigos.htm](http://www.revistacrista.org/artigos.htm)

Nossos e-book's com temas específicos podem ser encontrados neste link:

[www.revistacrista.org/literatura.htm](http://www.revistacrista.org/literatura.htm)

As revistas, por ordem mensal e ano, podem ser acessadas aqui:

[www.revistacrista.org/edicoes.htm](http://www.revistacrista.org/edicoes.htm)

Temos também excelentes vídeos explicativos sobre escatologia, divididos em diversos temas:

[www.revistacrista.org/videos.htm](http://www.revistacrista.org/videos.htm)

Caso ainda haja dúvidas, estamos disponíveis todos os dias para servi-lo no endereço:

[www.revistacrista.org/contato.htm](http://www.revistacrista.org/contato.htm)

E-mails:

[ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

[contato@revistacrista.org](mailto:contato@revistacrista.org)